

Carta ao leitor

A amigo Leitor do Jornal de Proença.

Nos últimos meses, o Jornal de Proença tem estado a adaptar-se às exigências actuais. Em Novembro de 2020, criámos o Jornal online em www.jornalproenca.pt; em Dezembro surgiu a newsletter, isto é, uma síntese de notícias, gratuita, que chega a todos os que se subscreverem por e-mail; estamos a criar o jornal digital (em PDF) também por assinatura que pode ser lido onde a internet o levar.

Se, por um lado estamos focados em abrir caminhos de futuro para este órgão de comunicação local, por outro, buscamos soluções para os problemas crónicos do jornal: ser atractivo e actual no conteúdo que apresentamos; buscar incessantemente colaboradores locais que façam do Jornal de Proença um espelho do Concelho de Proença-a-Nova na sua dimensão religiosa e civil para proencense e para o Mundo; ser (in)formativo na vida e na fé; aproximar-se dos leitores e promover a aproximação de leitores nos seus múltiplos interesses; ser promotor de mais valia para o Concelho de Proença publicitando empresas, produtos, anúncios e eventos; implementar novos meios de cobrança das assinaturas.

O leitor poderá continuar a liquidar a sua assinatura anual, vindo à Livraria Paroquial ou à sede do Jornal ou então por transferência bancária. Porém, também já dispõe de **novas formas de pagamento: referência multibanco, MBway, débito directo, Payshop, Paypal.**

As novas formas de pagamento possibilitam que haja saúde financeira no Jornal, isto é, recebemos em tempo útil e, por outro lado, os assinantes não deixam acumular anuidades evitando situações desconfortáveis para ambas as partes.

Para aderir às novas formas de pagamento é necessário actualizar os seus dados. Para isso, deverá ir ao site do Jornal, entrar na página "edições digitais" em <https://jornalproenca.pt/edicoes-digitais>, e preencher o formulário. Depois de o Jornal validar esse formulário (aproximadamente 24h), os nossos serviços entram em contacto consigo, via postal ou email, enviando os respectivos códigos.

Se tiver dúvidas acerca destes novos procedimentos pode contactar-nos via telefone para 274671191 ou 926939555 ou email redacao@jornalproenca.pt e nós vamos esclarecê-lo e ajudá-lo.

Por fim, informar que agora com a assinatura digital, que terá um custo de 15€, terá acesso ao Jornal totalmente digital, sempre em primeira mão.

Agradecendo a vossa amizade que é estímulo quando cumprimos a nossa missão e correcção fraterna quando falhamos, aguardamos a vossa participação.

P. Virgílio Martins, Director

2ª dose chega a Proença



Pág. 7

Orçamento Municipal aumenta dois milhões e meio



Pág. 8

Juventude PCB
1093 representa Diocese

Pág. 5

GNR
Postos da GNR estão a reabrir

Pág. 13

CAMPANHA DE
ANGARIAÇÃO
de DONATIVOS
0507 - BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
PROENÇA-A-NOVA



> OBJETIVO DA CAMPANHA <
REPOSIÇÃO DE 3 VIATURAS
ARDIDAS EM INCÊNDIO NO
VALOR TOTAL DE 507 000€

MAIS INFO www.bvproencaanova.pt

DONATIVOS - IBAN:
PT50 0079 0000 607085771012 6



Domingo II da Quaresma
Ano B * 28 - 02 - 2021

No segundo Domingo da Quaresma, a Palavra de Deus define o caminho que o verdadeiro discípulo deve seguir para chegar à vida nova: é o caminho da escuta atenta de Deus e dos seus projectos, o caminho da obediência total e radical aos planos do Pai.

Do Livro do Génesis – (Gen 22, 1-2.9a.10-13.15-18)

Naqueles dias, Deus quis pôr à prova Abraão e chamou-o: «Abraão!». Ele respondeu: «Aqui estou». Deus disse: «Toma o teu filho, o teu único filho, a quem tanto amas, Isaac, e vai à terra de Moriá, onde o oferecerás em holocausto, num dos montes que Eu te indicar. Quando chegaram ao local designado por Deus, Abraão levantou um altar e colocou a lenha sobre ele. Depois, estendendo a mão, puxou do cutelo para degolar o filho. Mas o Anjo do Senhor gritou-lhe do alto do Céu: «Abraão, Abraão!». «Aqui estou, Senhor», respondeu ele. O Anjo prosseguiu: «Não levantes a mão contra o menino, não lhe faças mal algum. Agora sei que na verdade temes a Deus, uma vez que não Me recusaste o teu filho, o teu filho único». Abraão ergueu os olhos e viu atrás de si um carneiro, preso pelos chifres num silvado. Foi buscá-lo e ofereceu-o em holocausto, em vez do filho. O Anjo do Senhor chamou Abraão do Céu pela segunda vez e disse-lhe: «Por Mim próprio te juro – oráculo do Senhor – já que assim procedeste e não Me recusaste o teu filho, o teu filho único, abençoar-te-ei e multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu e como a areia das praias do mar, e a tua descendência conquistará as portas das cidades inimigas. Porque obedeceste à minha voz, na tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra».

Salmo Responsorial – Salmo 115 (116)

Ref.: Andarei na presença do Senhor sobre a terra dos vivos.

Da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos (Rom 8, 31b-34)

Irmãos: Se Deus está por nós, quem estará contra nós? Deus, que não poupou o seu próprio Filho, mas O entregou à morte por todos nós, como não havia de nos dar, com Ele, todas as coisas? Quem acusará os eleitos de Deus, se Deus os justifica? E quem os condenará, se Cristo morreu e, mais ainda, ressuscitou, está à direita de Deus e intercede por nós?

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Ref.: Louvor a Vós, Jesus Cristo, Rei da eterna glória.

Evangelho segundo São Marcos – (Mc 9, 2-10)

Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e subiu só com eles para um lugar retirado num alto monte e transfigurou-Se diante deles. As suas vestes tornaram-se resplandecentes, de tal brancura que nenhum lavadeiro sobre a terra as poderia assim branquear. Apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus. Pedro tomou a palavra e disse a Jesus: «Mestre, como é bom estarmos aqui! Façamos três tendas: uma para Ti, outra para Moisés, outra para Elias». Não sabia o que dizia, pois estavam atemorizados. Veio então uma nuvem que os cobriu com a sua sombra e da nuvem fez-se ouvir uma voz: «Este é o meu Filho muito amado: escutai-O». De repente, olhando em redor, não viram mais ninguém, a não ser Jesus, so-

zinho com eles. Ao descerem do monte, Jesus ordenou-lhes que não contassem a ninguém o que tinham visto, enquanto o Filho do homem não ressuscitasse dos mortos. Eles guardaram a recomendação, mas perguntavam entre si o que seria ressuscitar dos mortos.

Domingo III da Quaresma
Ano B * 07 - 03 - 2021

A liturgia do 3º Domingo da Quaresma dá-nos conta da eterna preocupação de Deus em conduzir os homens ao encontro da vida nova. Nesse sentido, a Palavra de Deus que nos é proposta apresenta sugestões diversas de conversão e de renovação.

Do Livro do Êxodo – (Ex 20, 1-3.7-8.12-17)

Naqueles dias, Deus pronunciou todas estas palavras: «Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, dessa casa de escravidão. Não terás outros deuses perante Mim. Não invocarás em vão o nome do Senhor teu Deus, porque o Senhor não deixa sem castigo aquele que invoca o seu nome em vão. Lembrar-te-ás do dia de sábado, para o santificares. Honra pai e mãe, a fim de prolongares os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te vai dar. Não matarás. Não cometerás adultério. Não furtarás. Não levantarás falso testemunho contra o teu próximo. Não cobiçarás a casa do teu próximo; não desejarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo nem a sua serva, o seu boi ou o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertença».

Salmo Responsorial – Salmo 18 (19)

Ref.: Senhor, Vós tendes palavras de vida eterna.

Da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios (1 Cor 1, 22-25)

Irmãos: Os judeus pedem milagres e os gregos procuram a sabedoria. Quanto a nós, pregamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os gentios; mas para aqueles que são chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é poder e sabedoria de Deus. Pois o que é loucura de Deus é mais sábio do que os homens e o que é fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

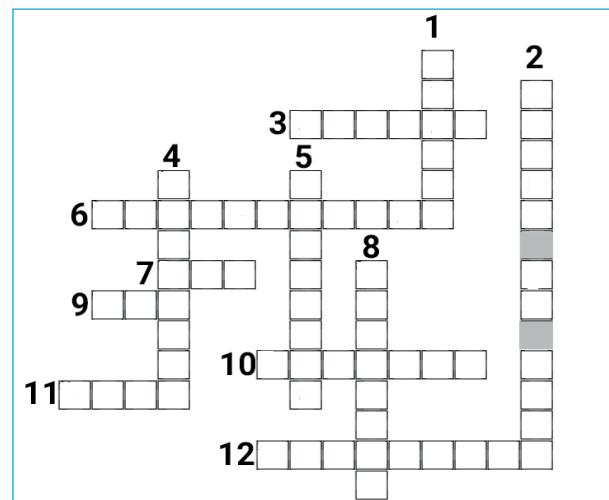
ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO (Jo 3, 16)

Ref.: Louvor a Vós, Jesus Cristo, Rei da eterna glória.

Evangelho segundo São João – (Jo 2, 13-25)

Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém. Encontrou no templo os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas e os cambistas sentados às bancas. Fez então um chicote de cordas e expulsou-os a todos do templo, com as ovelhas e os bois; deitou por terra o dinheiro dos cambistas e derrubou-lhes as mesas; e disse aos que vendiam pombas: «Tirai tudo isto daqui; não façais da casa de meu Pai casa de comércio». Os discípulos recordaram-se do que estava escrito: «Devorame o zelo pela tua casa». Então os judeus tomaram a palavra e perguntaram-lhe: «Que sinal nos dás de que podes proceder deste modo?». Jesus respondeu-lhes: «Destruí este templo e em três dias o levantarei». Disseram os judeus: «Foram precisos quarenta e seis anos para se construir este templo e Tu vais levantá-lo em três dias?». Jesus, porém, falava do templo do seu corpo. Por isso, quando Ele ressuscitou dos mortos, os discípulos lembraram-se do que tinha dito e acreditaram na Escritura e na palavra de Jesus. Enquanto Jesus perma-

neceu em Jerusalém pela festa da Páscoa, muitos, ao verem os milagres que fazia, acreditaram no seu nome. Mas Jesus não se fiava deles, porque os conhecia a todos e não precisava de que Lhe dessem informações sobre ninguém: Ele bem sabia o que há no homem.

CRUZIGRAMA**CAUSAS DA MORTE DE JESUS**

1 - *Tinha uma opinião crítica sobre os costumes dos...;* 2 - *Considera-se Deus;* 3 - *Não respeitava o dia de descanso;* 4 - *Acusadores de Jesus;* 5 - *Falava com...;* 6 - *Em tribunal apresentaram falsas...;* 7 - *Letreiro da Cruz "Jesus de Nazaré ... dos judeus;* 8 - *Acolhia as...;* 9 - *Chama-se Deus...;* 10 - *Perdoas...;* 11 - *Os discípulos não lavavam as... antes das refeições;* 12 - *Comia com...*

PARA PINTAR**Transfiguração de Jesus**

Quaresma



Rasgai
vossos
corações,
não as
vestes!

FICHA TÉCNICA:

Jornal de Proença: Quinzenário Regionalista * Publicações Periódicas * N° Registo ERC 100548 * N° Depósito Legal 476743/20 * **Propriedade/Editor:** Fábrica da Igreja Paroquial de Proença-a-Nova * NIF 500876886 * **Impressão:** Jornal "Reconquista" Rua S. Miguel nº3 6100-181 Castelo Branco * **Tiragem:** 1720 exemplares por edição **Director:** Pe. Virgílio Martins, C.P.P.S. (Carteira Profissional de Jornalista nº TE-1298); **Redactor Principal:** João N. Santos (Carteira Profissional de Jornalista nº 7887 A) **Colaboradores:** Pe. Luís Manuel Bairrada, Diác. Daniel Catarino, Alfredo Bernardo Serra, André Alves, André Ribeiro, Cristiana Farinha; Eduardo Miguel, Eveline Antunes, Inês Cardoso, Inês Sequeira, João Paulo Martins (Foto Pinha), José Pereira Bairrada (Prov. SCMPAN), Margarida Alves, Margarida Cardoso, Margarida Ribeiro, Maria Susana Mexia, Rui Lopes, Sandra Sofia Ribeiro, Sara Manso; Vitor Bairrada. **Desporto:** André Cardoso, Nuno Ribeiro (Carteira Jornalista nº CO-174A) * **Correspondentes:** Vergão: Edite Fernandes e João Paulo Marrocano; Cimagas: Virgílio Moreira; Peral: Cristina Dias; Pergulho: Luís Farinha; Relva da Louça: Abílio Lopes; S. Pedro do Esteval: Maria do Carmo. **Administração, Redacção e Edição:** Rua da Igreja, nº1, 6150-310 Proença-a-Nova * Telefone: 274 671 191 * Email: redacao@jornalproenca.pt * **Estatuto Editorial:** <https://jornalproenca.pt> **Assinatura Anual:** 15 Euros (Nacional) e 20 Euros (Internacional); Pagamento por transferência bancária: Conta CGD IBAN PT50 0035 0672 0000 3002 4316 7 SWIFT/BIC: CGDIPTPL

Todos os direitos reservados. Interditada a reprodução, mesmo que parcial, de textos, fotografias ou ilustrações sob quaisquer meios, e para quaisquer fins, mesmo que comerciais. Os artigos de opinião são da responsabilidade dos seus autores.

Quaresma

'É tempo de regressar a Deus'

O Papa presidiu no Vaticano à Missa da Quarta-feira de Cinzas, no início da Quaresma, afirmando que este tempo deve ser de “regresso a Deus”, através da oração e do serviço ao próximo.

“Deus lança um apelo ao nosso coração. Na vida, teremos sempre coisas a fazer e desculpas a apresentar, mas, irmãos e irmãs, hoje é tempo de regressar a Deus”, referiu Francisco, na homilia da celebração.

A Eucaristia foi celebrada na Basílica de São Pedro, com participação limitada por causa da pandemia, que impediu ainda a tradicional deslocação à Basílica de Santa Sabina e a procissão penitencial pelas ruas de Roma. Francisco propôs um “caminho de humildade” para todos os católicos, que iniciam o tempo de preparação rumo à Páscoa.

“Hoje inclinamos a cabeça para receber as cinzas. No fim da Quaresma, abaixar-nos-emos ainda mais para lavar os pés dos irmãos. A Quaresma é uma descida humilde dentro de nós e rumo aos outros. É compreender



der que a salvação não é uma escalada para a glória, mas um abaixamento por amor. É fazer-se pequeno”, indicou.

O Papa pediu que todos se questionem sobre as suas opções de vida e a relação com Deus, evitando a vaidade e a falsidade, os “laços sedutores dos vícios, as falsas seguranças do dinheiro e da ostentação”.

“Todos temos doenças espirituais: sozinhos, não podemos curá-las; todos temos vícios arraigados: sozinhos, não podemos extirpá-los; todos temos medos que nos paralisam: sozinhos, não podemos vencê-los. Precisamos de imitar aquele leproso, que voltou para Jesus e se prostrou aos seus pés”, apontou.

A intervenção sublinhou ainda a importância de rezar ao Espírito Santo, “que dá vida”.

O Pai que nos chama a voltar é aquele que sai de casa, para ir à nossa procura; o Senhor que nos cura é aquele que se deixou ferir na cruz; o Espírito que nos faz mudar de vida é aquele que sopra com força e com doçura sobre o nosso pó”.

Francisco destacou o “primado da ação de Deus” na vida dos crentes, apelando à oração diante do crucifixo, para contemplar as “chagas” de Jesus.

Após a homilia, decorreu a imposição das Cinzas, que o Papa recebeu do cardeal Angelo Comastri, arcebispo da Basílica de São Pedro.

Agência Ecclesia

Papa propõe atenção a quem sofre por causa da pandemia



O Papa Francisco apelou a uma atenção particular a quem sofre por causa da pandemia, na sua mensagem para a Quaresma 2021, destacando o contexto de “grande incerteza” que marca preparação da próxima Páscoa.

“Viver uma Quaresma de caridade significa cuidar de quem se encontra em condições de sofrimento, abandono ou angústia por causa da pandemia de Covid-19”, refere Francisco, num texto intitulado “«Vamos subir

a Jerusalém...» (Mt 20, 18). Quaresma: tempo para renovar a fé, a esperança e a caridade”.

A Quaresma é um tempo de 40 dias que se inicia com a celebração das Cinzas (17 de fevereiro, em 2021), marcado por apelos ao jejum, partilha e penitência, que serve de preparação para a Páscoa, a principal festa do calendário cristão, este ano a 4 de abril.

O Papa aborda várias das práticas tradicionais deste período, que apresenta como “condições” para

uma conversão pessoal.

Francisco recomenda um jejum que combata também a “saturação de informações – verdadeiras ou falsas – e produtos de consumo”, para permitir uma vida marcada pela “simplicidade de coração”.

O caminho da pobreza e da privação (o jejum), a atenção e os gestos de amor pelo homem ferido (a esmola) e o diálogo filial com o Pai (a oração) permitem-nos encarnar uma fé sincera, uma esperança viva e uma caridade operosa”.

A mensagem anual assinala o atual “contexto de grande incerteza quanto ao futuro”, no qual se pede aso católicos “uma palavra de confiança” que se manifesta na “atenção e compaixão por cada pessoa”.

Agência Ecclesia

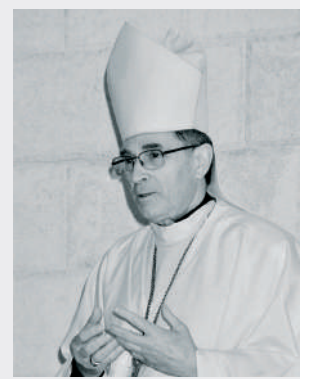
“Saía D’ele uma força que a todos curava”

Na Igreja, a Quaresma é, por natureza, um tempo de descoberta e redescoberta da fé cristã como relação vital de absoluta confiança no Senhor Jesus Cristo. Aliás, a Páscoa, celebração da revelação plena de Cristo para onde a Quaresma nos conduz, só ganhará densidade espiritual e existencial se a Quaresma se assumir como caminho e exercício de descoberta e redescoberta da relação com Jesus Cristo. A condição humana, cada um de nós, surpreende-se, comove-se diante de Jesus Cristo. Ele é, ao mesmo tempo, tão nosso e tão de Deus, tão humano e tão divino, tão histórico e tão do Céu e da eternidade. Antes de nos dizermos, já Ele nos conhece. Antes de lhe pedirmos, já Ele se nos disponibilizou. Com a sua palavra e os seus gestos de proximidade, cativa-nos. Com o mistério da sua Pessoa, colhe o nosso afeto, a nossa inteligência, a nossa vontade. Tocados pela sua humanidade, tornamo-nos, por bênção sua, capazes de tocar a sua divindade. Assim, rendidos e livres, estabelecemos com Ele uma relação vital de absoluta confiança, por onde, doravante, passará a vida toda. D’Ele brota uma força que não deixa ninguém indiferente e cura todos os males.

A fé não é, portanto, uma invenção de religiões. Nenhuma imposição a conseguiria legitimar. Nenhuma lei a conseguiria impor. Nenhum moralismo a conseguiria justificar e ser seu alicerce. Nenhuma tradição, por si só, a conseguiria manter. Tudo isso seriam insuficiências, andaimes solitários sem construção a erguer. Dom recebido e resposta dada, a fé cristã vai buscar muitas das suas dinâmicas mais elementares à vida humana. Mas é na surpresa graciosa do encontro com o dom de Deus em Jesus Cristo que ela se radica como atitude e ritmo. É esta fé, vivida como bên-

ção, presença de Cristo sentida ao nosso lado, é esta fé que vai atravessar a nossa vida com as suas graças e desgraças, os seus encantos e desesperos, as suas alegrias e tristezas. É esta fé, vivida como bênção, que purifica a nossa vida com paixão, com graciosidade e com ousadia profética de batizados. É o nosso batismo, que o mesmo é dizer a nossa fé, que está em causa em cada Quaresma. Conversão e penitência, jejum, esmola e oração são exercícios batismais da nossa vida cristã porque são expressão da nossa vital confiança em Jesus Cristo e da nossa reação ao tempo e aos modos da vida.

A pandemia que atravessamos pode ser bem o contexto de humanidade em que a nossa fé é chamada a redescobrir-se e a dar fruto. Exigidas pela situação de crise, há um conjunto de ações que, nos crentes, são autênticos imperativos de consciência da vida cristã: na solidão, saber ser presença construtiva e não escravo da desconfiança; no desespero, saber ser força de esperança; na doença, saber ser cuidador; na dificuldade económica ou social, saber partilhar e promover; na prossecução do bem comum, saber comprometer-se e fazer caminho em comum; nas palavras, saber edificar e promover a verdade; nas atitudes quotidianas, saber eleger e construir a justiça; nas relações pessoais e de cidadania, saber respeitar e acolher. A pandemia, com a doença e a pressão que exerce em toda a sociedade, pode tornar-nos hipersensíveis, facilmente descarriláveis e irascíveis. Pode pressionar-nos e trazer constrangimentos vários à nossa vida. E é aí que é necessário ter sempre Cristo diante dos olhos, ter sempre Cristo no coração e nas mãos. Os cristãos não temos de ser uma maioria social, percentual, para sermos uma maioria virtuosa. Podemos até ser uma



D. Antonino Dias,
Bispo de Potalegre
Castelo Branco

minoría, mas, sem nos acanharmos e ganharmos complexo de seita, saberemos ser Igreja à dimensão do mundo e à dimensão do próprio Cristo.

Este ano, e por vontade do Papa Francisco, conjugam-se com a nossa Quaresma o Ano da “Família Amoris Laetitia” e o Ano de S. José. Na sua Carta Apostólica para este ano, o Papa Francisco diz-nos que foi com “coração de pai” que José amou Jesus. Humilde, discreto, trabalhador, sempre pronto a realizar a vontade de Deus, homem do silêncio como escuta, atento aos sinais de Deus e aos sinais dos tempos, corajoso, pedagogo e, sobretudo, justo. Em José confrontamo-nos com um homem que é justo porque se ajustou a Deus. E é por se ajustar a Deus que cedo aprendeu a pensar como Deus, a agir como Deus, a amar como Deus. A sua fé e a alegria do seu amor foram o grande motor da sua vida. É também a alegria do amor que o Papa Francisco nos convida a encontrar na família cristã quando promove o Ano “Família Amoris Laetitia”. Ele insiste na leitura da Exortação Apostólica Amoris Laetitia e deseja levar ao aprofundamento da identidade da família cristã como dom de pessoas e como dom à Igreja e ao mundo. Deseja promover o acompanhamento dos esposos, a educação integral dos filhos, a reflexão sobre as luzes e sombras da vida da família cristã, as crises familiares, a participação das famílias nas

Continua na pág. 4

Continuação da pág.3

estruturas de evangelização e da Igreja. Tempo de redescoberta e revitalização da nossa fé, a Quaresma deste ano faz com que se cruzem a fé e a pandemia, a fé e a família, a fé e a gratidão pelo dom da santidade de S. José.

De Jesus, na sua Palavra, nos seus gestos, na vida da Igreja como Comunidade, brota uma força que não deixa ninguém indiferente. Como discípulos de Jesus sempre em processo de conversão, somos, pois, desafiados a viver mais uma Quaresma, mais um dom que acontece ao longo da nossa existência. Se a humanidade convida ao ter, ao parecer e ao poder, a Quaresma pede especial atenção ao ser. É um tempo de penitência e conversão. Um tempo de oração filial que nos ajuda a limpar, arrumar e romper a dureza do coração, convertendo-nos a Deus e aos irmãos. Uma oração que leve ao jejum do pecado, à mudança menos boa de estar, pensar e falar, à privação do que não é essencial, à penitência e austeridade pessoal, ao sacrifício que liberta. Uma oração que converta e leve àquela partilha a que chamamos “renúncia quaresmal” e que tem um destino determinado por cada Bispo diocesano, tornado público no início da Quaresma e, ao longo da Quaresma, entregue em cada paróquia. Não se trata de renunciar para poupar, não se trata de um peditório, não se trata de uma recolha de fundos, não se trata de dar para ficar arumado e não me inco-

modarem mais, não se trata de pagar, não se trata tanto de dar uma esmola a quem a pede ou necessita, embora não se deva permanecer indiferente e fazer vista grossa. Trata-se duma caminhada espiritual disciplinada e vivida na alegria da oração, da conversão interior, do pensar em Deus e nos outros, do sentir a importância da gratuidade e da fraternidade. Trata-se da mudança de mentalidade e de coração que também se pode traduzir em renunciar a isto ou àquilo, que, embora se julgue apetecível, não é necessário, e o seu custo se coloca de parte para a causa social anunciada. Para além disso, a conversão pode mesmo implicar o aliviar dos bolsos (Lc 19, 1-10; Lc 18, 18-23). É uma pedagogia familiar de que tantas crianças e tantos jovens nos dão tão belos testemunhos, renunciando a um bolo, a um cigarro, a um café, a um programa televisivo, a ser escravo das redes sociais... ou os leva a estudar mais e melhor, a programar momentos de oração, a visitar o vizinho acamado ou a viver mais comprometido nas causas da fé e do bem comum, a respeitar os apelos ao confinamento e a vivê-lo com esperança, pensando na própria saúde e saúde dos outros... Enfim, trata-se de cada um, pelos caminhos possíveis, viver a Quaresma de tal forma que o conduza à Páscoa, descobrindo e redescobrimdo cada vez mais o gesto do amor de Deus para conosco manifestado em Cristo Jesus seu Filho.

Renúncia Quaresmal

A Renúncia Quaresmal de 2020, em toda a Diocese, e devido ao ambiente de confinamento rigoroso, foi mesmo mesmo residual (1.769,34€). Tinha como destino ajudar à construção de um Centro de Acolhimento e Saúde na Arquidiocese de Kananha, República Democrática do Congo, donde temos dois sacerdotes a trabalhar nesta nossa Diocese.

Este ano de 2021, destinamos 60% para o mesmo fim e 40% para o Fundo Social Diocesano, gerido pela Cáritas. De um Arciprestado, chegou à Cúria Diocesana uma verba de renúncia quaresmal atrasada, a qual será enviada para o destino anunciado nessa altura.

Antonino Dias
Bispo de Portalegre-Castelo Branco

PCB deseja realizar as pré-jornadas em toda a diocese

A Diocese de Portalegre-Castelo Branco realizou este mês a reunião do Conselho Diocesano de Pastoral (CDP), que teve por tema principal a preparação da JMJ Lisboa 2023 e a participação da diocesana nas pré-jornadas.

“Grande parte dos trabalhos da manhã foram dedicados a pensar a JMJ 2023, de modo particular sobre o contributo que a diocese pode, e quer, dar nas

Pré-Jornadas.”

O Conselho, depois de longa troca de ideias, inclinou-se para que se preparem Pré-Jornadas nos 5 arceprestados”, afirma o comunicado enviado.

O envolvimento da diocese na preparação da Jornada Mundial da Juventude ficou ao cargo do Secretariado Diocesano de Pastoral Juvenil e Vocacional e dos membros do Comité Organizador Diocesano (COD), que participaram no CDP e que “hão de encontrar a concretização mais fecunda para esta iniciativa que para já se concretizará no “take23””.

A resposta da Diocese de Portalegre-Castelo Branco em tempo de confinamento, nomeadamente a podcast da Pastoral da Família e as Eucaristias transmitidas pela internet e as formações de catequistas foram “abordadas como positivas” no CDP.

De acordo com o comunicado, o Conselho “apontou para uma mais organizada divulgação das muitas iniciativas realizadas como forma de gerar comunhão diocesana”.

Agência Ecclesia



Antonino Dias acusa governo de disfarçar problemas do país

O bispo de Portalegre-Castelo Branco acusou o Governo de querer estar “na linha da frente em causas fraturantes” para disfarçar os problemas do país, particularmente a crise provocada pela pandemia.

“É a forma encontrada pelo Estado para se esquecer das verdadeiras mazelas sociais e se devotar à promoção da cultura da morte e dar nas vistas, pelas piores razões”, escreve D. Antonino Dias, na sua coluna semanal de opinião, publicada online.

O responsável católico manifesta-se contra a legalização da inseminação artificial post-mortem, alertando para as consequências, sobre os filhos, da lei aprovada na generalidade em outubro de 2020.

“É estranho que, para satisfazer desejos pessoais, por mais respeitáveis que eles sejam, o Estado, não satisfeito com os filhos órfãos de pais vivos, queira ser causador do nascimento de filhos órfãos por inseminação ‘post-mortem’, desvalorizando todas as consequências e o direito de todas as crianças a ter um pai e uma mãe, em comunidade familiar de vida e amor”, indica.

A permissão de inseminação com sémen

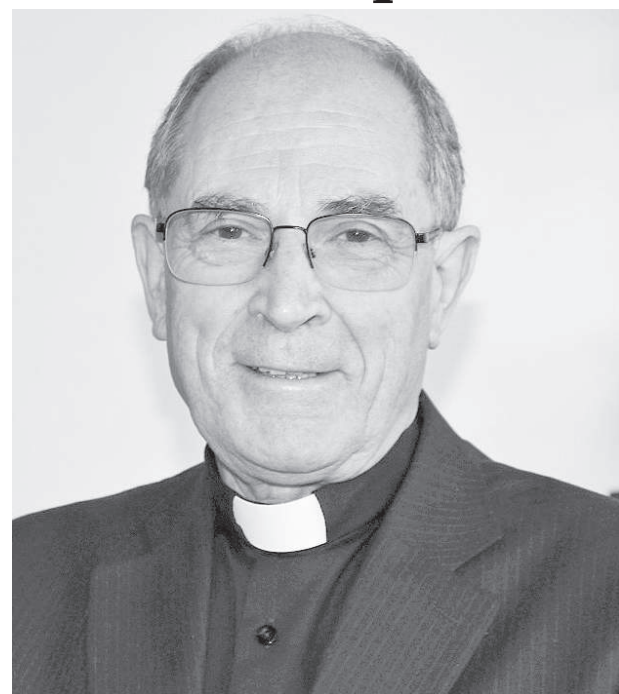
após morte do marido aprovada na generalidade pela Assembleia da República, a 23 de outubro de 2020, com votos contra do PSD e do CDS.

“Tendo em atenção o caso que provocou este debate, alguém insinua que uma criança assim concebida, é mais olhada como instrumento e remédio para satisfazer o sofrimento saudosista de alguém, mesmo que compreensível, do que considerada como um valor em si mesma. O dever do Estado é cuidar do bem comum, não de casos pontuais fruto de meros sentimentos de alguém”, apela o bispo de Portalegre-Castelo Branco.

Os projetos de lei de um grupo de 95 mil cidadãos, do PS, do BE e do PCP estão agora em discussão, na especialidade.

Segundo D. Antonino Dias, esta decisão ultrapassa “linhas vermelhas que interpelam pela negatividade”, criticando ainda a recente legalização da eutanásia em Portugal.

“Acho estranho que, no século XXI, o Estado, em nome do progresso civilizacional, ainda se sinta no direito e dever de fomentar a cultura da morte em vez de garantir o necessário apoio para que cada pessoa se sinta estimada e cui-



dada até à morte e morte natural”, adverte.

Para o bispo, é inadmissível “matar através do Serviço Nacional de Saúde”.

“Sendo a política uma arte nobre que deve ser exercida com nobreza, uma vez eleitos, se tenham logo como oniscientes e onnipotentes, desprezando até a ciência e os mais elementares princípios da Ética e do próprio bom senso ou do senso comum”, lamenta.

O bispo de Portalegre-Castelo Branco critica os deputados por ignorarem os pareceres negativos “do Conselho Nacional de Ética para

as Ciências da Vida, do Conselho Nacional de Procriação Medicamente Assistida, assim como de professores universitários, juristas, Associação de médicos, especialistas em bioética” ou de outras entidades.

“Ninguém vai pedir aos senhores parlamentares que entrem num processo de metanoia. Até porque, se pararem, refletirem e tiverem como referência a verdade e o bem comum, a sua consciência o fará. Apenas lhes pedimos que não esqueçam os verdadeiros problemas do povo que neles confiou e a quem prometeram servir”, apela.

Agência Ecclesia

Agrupamento 1093 representa a Diocese no Festival da Canção

No passado dia 20 de fevereiro, sábado, decorreu por vídeo conferência, pela plataforma Zoom, o Festival Diocesano da Canção, da Diocese Portalegre e Castelo Branco.

O Secretariado da Pastoral da Juventude e Vocações organizou esta sessão de partilha musical, que contou com a presença de uma centena de pessoas. Os presentes eram provenientes de toda a diocese: jovens, membros de diversos movimentos, famílias, párocos e, claro, o Reverendíssimo Bispo, D. Antonino Dias.

No Festival participaram cinco grupos, que concorreram com as suas belas músicas, subordinadas ao tema da Jornada Mundial da Juventude, a decorrer em Lisboa em 2023, Levanta-te!

Efetivamente, as cin-

co canções concorrentes evidenciaram um excelente trabalho, que resultou da criatividade, dinâmica, serenidade e espírito de equipa de cada grupo. Além de diferentes letras, os grupos apresentaram melodias singelas e videoclipes originais, algo que encantou não somente os jurados, mas também todos os membros da plateia presente.

A canção vencedora foi de um grupo de Escuteiros, o 1093, do Arciprestado de Abrantes. Será essa música a representar a Diocese no Festival Nacional.

As restantes músicas tiveram também a sua menção de louvor, pela participação e pela alegria proporcionada.

Uma palavra de gratidão aos grupos da Chainça - Abrantes, da Sertã, de Castelo Branco e do



Gavião que participaram e animaram o Festival Diocesano.

Perto do fim do concurso musical, os membros do Júri apresentaram a sua gratidão e palavra

de ânimo aos jovens que participaram. Por sua vez, também os apresentadores, os técnicos e todos os membros do Secretariado da Pastoral da Juventude contribuíram

para que tudo decorresse da melhor forma. No encerramento do Festival, houve um breve momento de oração, presidido pelo Reverendíssimo Bispo, D. Antonino

Dias, que fez alusão aos Pastorzinhos Santa Jacinta e S. Francisco Marto, como modelos de santidade e de juventude.

Rúben José Martins, membro do SDPJV - PCB

Seminário de Alcains é centro de vacinação Covid-19

O Seminário de São José em Alcains, Diocese de Portalegre-Castelo Branco, foi um dos locais escolhidos para o processo de vacinação contra a Covid-19 no concelho de Castelo Branco.

"A Igreja, através desta estrutura que é o seminário, quer colaborar com as autoridades, com a necessidade humana de superarmos esta realidade", disse o padre António Castanheira, diretor do Seminário de Alcains, à Agência ECCLESIA.

O sacerdote salientou que a Igreja está sempre "onde for necessário e conveniente para os valores humanos", na defesa da saúde "e do cuidado da vida, da vida toda", como na atual pandemia.

"A vida é sempre um valor pelo qual toda a Igreja nas suas estruturas se empenha, se dedica, e se disponibiliza para o seu cuidado", acrescentou o padre António Castanheira. O diretor do Seminário de São José destacou esta atitude de promoção da vida humana,



num tempo em que "se põe em causa a vida e o dispor da vida própria e dos outros".

A primeira fase da vacinação, numa área com quatro salas e serviços de higiene. As primeiras pessoas que vão receber a vacina são os maiores de 80 anos que não residem em lares e também aos maiores de 50 anos até 65 anos com doenças associadas.

O presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, José Augusto Alves, referiu por sua vez que o Seminário de São José vai permitir "de-

sanuiar a parte norte do concelho" para a vacinação, dado que a vila de Alcains "tem maior dimensão".

O presidente do Município de Castelo Branco, na conferência de imprensa, teve uma "palavra de atenção e agradecimento" com o padre Castanheira pela cedência do seminário que permite "avançar com esse centro de vacinação em Alcains".

"É um ensinamento para todos, um rol de boas vontades entre as várias entidades e isso é importante recolher num

aspecto de solidariedade", referiu José Augusto Alves, que também destacou a disponibilidade do seminário para receber doentes na fase anterior da pandemia.

O sacerdote lembrou a estrutura da Diocese de Portalegre-Castelo Branco também esteve disponível para a fase de "emergência Covid", para acolher doentes Covid-19 e não só, "para famílias e para instituições de solidariedade social com focos", o que acabou por não ser necessário.

Agência Ecclesia

Faleceu o Cónego Martinho Pereira

Faleceu no passado dia 9 de Fevereiro, o cónego Martinho Cardoso Pereira com 84 anos de idade, no Lar de Cebolais de Cima, Castelo Branco, informou a diocese local.

As celebrações das exéquias decorreram no dia 10, pelas 10h00, no Cemitério de Proença-a-Velha, sua terra natal.

Depois de ter frequentado os Seminários Diocesanos, foi ordenado Presbítero para o serviço da Diocese pelo Senhor D. Agostinho Lopes de Moura a 17 de Junho de 1960.

Entre 1960 e 1965 desempenhou as funções de "segundo secretário do Paço Episcopal". Em Junho de 1965 é nomeado Coadjutor da Paróquia de Idanha-a-Nova e em Agosto de 1966 é nomeado Pároco de Ladoeiro. A partir de 1971 serve também a Paróquia de Rosmaninhal. Em 1976, deixando as anteriores Paróquias, é nomeado Pároco de S. Miguel d'Acha e de Aldeia de Sta. Margarida onde permanece até 1980 quando é nomeado Pároco de Oleiros e Vigário Cooperador de Amieira e Mosteiro cuja paróquialidade assumiria em 1986. Mantendo o serviço em Oleiros, em 1998 foi nomeado "Pároco in solidum" da Paróquia de Álvaro, em 1999 Pároco de Sobral onde serviria até 2006. Em 2007, mantendo Oleiros é nomeado Pároco de Isna até 2014, ano em que foi dispensado da paróquialidade de Oleiros, Mosteiro e Isna.

Em 2000 foi nomeado Cónego Honorário e em 2006 Cónego Capitular. Foi Arcipreste de Oleiros entre 1983 e 1986, membro do Conselho Presbiteral entre 1981 e 1991 e, depois, em 2001.



Até à hora de fecho da edição deste jornal...

Dados da ULSCB

Em Proença-a-Nova há...

194
Casos
Confirmados8
Casos
Activos184
Casos
Recuperados2
Óbitos

Proença-a-Nova é concelho de risco moderado

Distrito sem concelhos de risco extremamente elevado

A DGS voltou a atualizar esta segunda-feira, 22 de Fevereiro, o mapa de risco de contágio da Covid-19. O distrito de Castelo Branco não tem, de momento, concelhos em risco extremamente elevado.

De acordo com o boletim epidemiológico, Portugal tem hoje 15 concelhos em risco extremo de infeção face à semana anterior, após a saída de 104 municípios desta lista.

Há uma semana, Portugal tinha 119 dos 308 concelhos em risco extremo devido ao número de casos de covid-19, o que representava 38,6% do total. Hoje esse valor situa-se nos 4,8%.

O boletim epidemiológico da Direção-Geral da Saúde (DGS) hoje divulgado reporta a um período de incidência cumulativa a 14 dias entre 03 e 16 de fevereiro.

No que diz respeito ao distrito de Castelo Branco os concelhos de Vila

de Rei, Covilhã, Belmonte e Fundão que estavam na lista de concelhos de risco extremamente elevado passam agora para a lista de concelhos de risco muito elevado onde se juntam ao concelho da Sertã.

Castelo Branco, Penamacor que eram concelhos de risco muito elevado são agora concelhos de risco elevado.

Já Vila Velha de Ródão, Idanha-a-Nova, Proença-a-Nova e Oleiros são concelhos de risco moderado.

A respetiva taxa de incidência, por 100 mil habitantes, de Covid-19 nos respetivos concelhos é a seguinte: concelhos de risco extremamente elevado (> 960) não existe concelhos como já referido.

Concelhos de risco muito elevado (480-960) Vila de Rei tem uma taxa de 692, Belmonte uma taxa de 563, Covilhã tem uma taxa de 541, o Fundão uma taxa de 532 e a



Sertã com 480 é o concelho de risco muito elevado com a menor taxa de incidência.

Já os concelhos de risco elevado onde a taxa varia entre os 240 e 480

a taxa do concelho de Castelo Branco está neste momento nos 385 e a do concelho de Penamacor está na casa dos 336.

Por últimos os concelhos na lista de risco mo-

derado são aqueles onde a taxa de incidência por 100 mil habitantes é inferior a 240. Nestes casos o concelho de Oleiros tem uma taxa de 220, o concelho de Proença-a-

-Nova uma taxa de 178. o concelho de Idanha-a-Nova uma taxa de 124. Por último o concelho com menor taxa do distrito, uma taxa de 95, é Vila Velha de Ródão.

CANTINHO DA SAÚDE

Como gerir a dor crónica em quarentena?

As quarentenas e os confinamentos trazem-nos inevitavelmente menores índices de atividade física e afetam de uma forma importante o nosso estado emocional. Para pessoas que sofrem de algum tipo de dor crónica estes dois fatores podem trazer algumas dificuldades em gerir a dor.

Então trago-vos algumas estratégias para uma melhor gestão da dor crónica.

1-Definir objetivos com o seu Fisioterapeuta. Procure atividades com significado para si: aquela tarefa adiada, aquela atividade que adora mas nunca tem tempo.

2-Definir um plano para atingir os objetivos. Para isso é importante dividir tarefas, por forma a dosear a exigência das tarefas em mãos para não exacerbar as suas dores. Sabe quando começa uma tarefa e não pára até a mesma estar terminada ainda que isso lhe custe um aumento importante das suas dores? Talvez esta não seja a melhor estratégia. E também porque é importan-

te dedicar tempo a outras atividades que gosta.

3-Manter a rotina. Com o isolamento há uma tentação para quebrar a rotina, como passar muito tempo na cama ou no sofá ou passar o dia a carregar cestos de lenha quando o seu dia-a-dia era passado 8h horas sentado no escritório. Qualquer uma das situações pode contribuir para que a sua perceção de dor aumente.

4-Gestão de stress. A exposição a muita informação pode aumentar os níveis de ansiedade e stress o que pode aumentar a sua perceção de dor. Procure informação de fontes oficiais, mantenha-se informado sem ficar indiferente nem em pânico. Procure dormir bem, manter alguma atividade física e praticar estratégias de relaxamento.

5-Manter um estilo de vida ativo. Realize os exercícios sugeridos pelo seu fisioterapeuta e adeque às suas preferências e ao momento do dia ideal para si, agende sessões on-line com o seu fisioterapeuta para expor dúvidas e dar a sua opinião.

6-Cuidados alimentares. Mantenha uma alimen-

tação equilibrada ou plano alimentar específico (com Nutricionista).

7-Diminuir o impacto do isolamento e distanciamento social. A dor aumenta a tendência para o distanciamento social por isso tente manter o contacto com a família e amigos por telefone ou videochamada, e caso sinta necessidade procure ajuda de um Psicólogo.

8-Refletir. Durante o isolamento reflita sobre o seu dia: o que fez, como dividiu e ocupou o tempo, de que tarefas retirou mais prazer, faça um balanço do dia sem julgamentos.

9-Manter o contacto com o seu fisioterapeuta. Partilhe as suas experiências, exponhas as suas dúvidas, discuta o plano, procure estabelecer novos objetivos.



Margarida Ribeiro
@FisioNova - 926 474 693



OPINIÃO

A pandemia somos nós

Faz agora um ano que a Covid 19 entrou nas nossas vidas de uma forma que nenhum de nós imaginaria. Alguns até viram uma excelente oportunidade para a nossa agricultura. Desconhecido de toda a comunidade científica, foi alvo de todo o tipo de especulações. Gerado por um morcego ou por um laboratório de guerra química, há versões à medida de cada romancista.



João Paulo Marrociano

A verdade é que contra as previsões iniciais das autoridades de saúde, acaba por se estender a todo o mundo. Pela Europa fustigou especialmente Itália e Espanha. Por cá o vírus foi-se inicialmente mantendo pelo "Norte mais analfabeto" até se estender em força às gentes "cultas e letradas" da capital.

Os confinamentos e medidas para conter o "bicho", foram muitas vezes tomados mais ao sabor de comotas do que critérios consensuais e objetivos. Primeiro foi o país que voluntariamente confinou, o governo dizia que tínhamos que estar ON. Depois o governo manda confinar e até gambuzinos na ponta de uma trela se levam a passear. Por motivos sanitários, diziam-nos os políticos, desconfinaram-se os reclusos. Por motivos sanitários, diziam-nos os mesmos políticos, confinaram-se os pequenos comércios.

Diziam os deputados que o "milagre português" era proporcional ao azar do vírus. Devia-se ao facto de "encontrar pela frente um povo experimentado e um governo capaz". A sorte era tanta que gozávamos com os Suecos e chamávamos criminosos a Bolsonaro e a Trump. Os agitadores do costume gritavam pela falta de oxigénio em Manaus, mas não viam a sua própria casa a "arder". Em menos de um ano o "milagre" vira a pesadela de pior país do mundo.

As forças armadas, chamadas a ajudar, são detidos pela PSP por falta de licença de uso e porte de arma. Nunca Raul Solnado teria pensado em ver a sua rábula feita realidade. Os "milhões" para combater a pandemia permitem-se a todo o tipo de ajustes diretos. Os Chineses agradecem tamanha "generosidade".

Chegam as esperadas vacinas. PSP e GNR disputam visibilidade na estrada e entregam as vacinas diretamente aos bandidos. Nunca as sobras de alguma coisa foram tão disputadas. Os casos de compadrio somam-se, propagam-se a um ritmo alucinante. Também, quem é que manda contratar administrativos que confundem domésticas com médicas? O coordenador do plano nacional de vacinação diz que tomar a vacina indevidamente só é imoral para meio milhão de almas. Aos outros nove milhões e meio pede paciência e compreensão, afinal a corrupção e favorecimentos ilegais fazem parte do nosso AND. Felizmente o coordenador vai embora...

Aos profissionais de saúde, sejam médicos, enfermeiros ou todos os outros sempre esquecidos, aos que nos lares da terceira idade continuaram a garantir um fim de vida digno a quem quer viver até ao fim da vida, agradecemos com show de bola, petiscos nas adegas esquemas para ir à praia e...eutanásia.

O vírus pode ter vindo da China, mas a pandemia há muito tempo que está instalada na nossa sociedade.

Para terminar, deixo-vos como reflexão, as palavras de um HOMEM MAIOR em dignidade e carácter, raro exemplo de cidadania, capaz de defender o bem da humanidade mesmo com o sacrifício da sua própria vida. "Nós, os velhos, vamos ser os primeiros a dar o exemplo. Não saímos de casa, recorremos sistematicamente aos cuidados que nos são indicados e mais, quando chegarmos ao hospital se necessário oferecemos o nosso ventilador ao homem que tem mulher e filhos" (General Ramalho Eanes, 2/4/2020).

218 pessoas com vacina completa em Proença-a-Nova

No dia em que o concelho de Proença-a-Nova registou mais uma morte devido ao covid-19, a Câmara Municipal de Proença-a-Nova voltou esta segunda-feira, 22 de Fevereiro, a fazer um novo ponto de situação do concelho.

De acordo com a autarquia o concelho conta com "8 casos positivos com COVID-19, 17 pessoas em vigilância e 184 recuperados".

"De acordo com a informação prestada pela autoridade de saúde local, até ao momento já foram vacinadas 649 pessoas, dos quais 218 foram inoculadas com as duas doses e 431 pessoas com a primei-



ra dose", informa ainda a autarquia.

No próximo dia 27 de fevereiro serão expectavelmente vacinadas mais 135 pessoas pertencentes ao grupo dos

mais de 50 anos e uma patologia associada e mais de 80 anos.

O atraso na entrega das vacinas, registada a nível nacional, "é o motivo para que não se

cumpra, no concelho de Proença-a-Nova, a meta das 1500 pessoas vacinadas da população identificada até ao final do mês de fevereiro" revela a Câmara.

Hospitais da região Centro mantêm descida do número de internados

Os hospitais da região Centro mantêm a descida do número de doentes internados devido à covid-19, registando-se no domingo 761, menos 64 do que na quinta-feira, quando totalizavam 825, informou hoje a Administração Regional de Saúde do Centro (ARSC).

Segundo um relatório da ARSC, com o ponto de situação da ocupação das camas nos hospitais de influência desta entidade, contabilizado às 23:59 de domingo, das 761 pessoas internadas, 642 estavam em enfermaria (menos 51 do que no relatório relativo a quinta-feira) e 119 (menos treze) em unidades de cuidados intensivos (UCI). Destes, 82 encontravam-se ventilados.

Ainda de acordo com o relatório hoje divulgado, 11 doentes que foram infetados pelo novo coronavírus tiveram alta de enfermaria, havendo ainda uma alta em unidade de cuidados intensivos.

O relatório adianta que foram registados mais 16 óbitos em meio hospitalar, além de 27 novas admis-

sões nas unidades hospitalares.

As taxas de ocupação nas enfermarias covid-19 e UCI covid-19 nos hospitais da região Centro são agora de 61% e 67%, respetivamente, refere o documento. Na quinta-feira, essa taxa era igual em enfermaria, mas em UCI era de 74%.

Já nas unidades do setor social, privado, militar e estruturas de apoio de retaguarda estavam no domingo 39 doentes, num total de 100 camas ativas. Na quinta-feira, estavam 44 doentes internados.

Lusa


CARTÓRIO NOTARIAL – PROENÇA-A-NOVA
CÂNDIDO SÉRGIO RIBEIRO CORREIA – NOTÁRIO
EXTRATO PARA PUBLICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de justificação, outorgada hoje, dia dezanove de fevereiro de dois mil e vinte e um e iniciada a folhas 8 (OITO) do Livro de Notas para Escrituras Diversas número OITO-A, deste Cartório Notarial, **MARIA CELESTE FERREIRA RIBEIRO**, NIF 108 536 084, e **MARIDO, FERNANDO LOPES FERREIRA**, NIF 160 321 972, ambos naturais da freguesia e concelho de Proença-a-Nova, residentes na Praceta do Sobreiro, n.º 7, 6150-533 Proença-a-Nova e casados no regime da comunhão de adquiridos, declararam: Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte prédio:

URBANO, sito em Eiras, na união das freguesias de Proença-a-Nova e Peral, concelho de Proença-a-Nova, composto por casa com andar e lojas, dispensa, com a área total de quarenta e dois metros quadrados, que confronta do NORTE, SUL e NASCENTE com Rua e do POENTE com António Serafim. Não está descrito na competente Conservatória do Registo Predial e inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1724, que teve origem no artigo 1491 da extinta freguesia de Proença-a-Nova, com o valor patrimonial tributável de € 4.973,50.

E ACRESCENTARAM: Que o prédio atrás identificado veio à sua posse no ano de mil novecentos e noventa, já na constância do matrimónio, por entrega material em cumprimento de acordo verbal de doação, em que foram doa-

dores, os pais da justificante mulher, José Ribeiro Costa e mulher, Maria Farinha, atualmente já falecida, casados que foram no regime da comunhão feral de bens e residentes no Lugar das Eiras, Proença-a-Nova.

Não lhes sendo, por isso, possível a exibição de título formal que legitime o seu direito.

Que, não obstante a falta de título, sempre têm possuído o dito prédio desde aquela data, exercendo todos os direitos e deveres correspondentes ao direito de propriedade, usufruindo do imóvel, gozando de todas as utilidades por ele proporcionadas, participando nas suas vantagens e encargos, nomeadamente pagando os respetivos impostos, praticando todos os atos materiais de uso e aproveitamento, nomeadamente fazendo obras de reparação e manutenção, sempre com ânimo de quem exercita direito próprio sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua, porque nunca interrompida, e pública, porque à vista e com conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém e tudo isto por um lapso de tempo superior a VINTE ANOS.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o dito prédio por USUCAPIÃO, título esse que, por sua natureza não é suscetível de ser comprovado pelos meios normais.

Está conforme o original.

Proença-a-Nova, 19 de fevereiro de 2021.

O Notário, Cândido Sérgio Ribeiro Correia

Jornal de Proença" nº8, de 24 de Fevereiro de 2021

Orçamento para 2021 aumenta dois milhões e meio de euros

O orçamento do Município de Proença-a-Nova para 2021 totaliza os 18.330.939,00 euros, depois da integração do saldo do ano 2020, representando um aumento superior a dois milhões e meio de euros.

A revisão orçamental foi aprovada na sessão da Assembleia Municipal de 5 de fevereiro por maioria e segundo a autarquia "irá permitir o reforço de algumas rubricas do orçamento, nomeadamente as que dizem respeito a áreas estratégicas da atividade municipal".

"É com orgulho que o Município de Proença-a-Nova, na senda da estratégia e gestão definida nos últimos anos, pode desenvolver intervenções que se traduzem no médio e longo prazo. É hoje

consentâneo entre todos que a fixação de população e criação de oportunidades só se realiza pela empregabilidade, e é nesse ponto principal que alocamos o esforço financeiro do Município, sem descurar o apoio social, a educação, a cultura e a inclusão", considera João Lobo, presidente da Câmara Municipal.

Para o autarca importa ainda "reconhecer o trabalho diário que os colaboradores do Município realizam para o objetivo principal, o serviço à comunidade: é e será sempre em conjunto que construímos todos os dias o futuro que é comum".

Relembrar que em termos de projetos no Orçamento Municipal destacam-se as infraestruturas da segunda fase de expansão do Parque Em-



presarial de Proença-a-Nova que irá aumentar a oferta em mais 35 lotes, a requalificação da antiga serração Daniel Lourenço e a sua reconversão em Parque de Acolhimento Empresarial do Vale Porco e as obras que estão em curso na Praia Fluvial

da Aldeia Ruiva e na Serra das Talhadas.

Há ainda novas obras, como a ampliação do Centro Ciência Viva da Floresta para acolher o projeto BioAromas LIIS – Laboratório de Integração e Inovação Social, as pavimentações para o

corrente ano e a limpeza das faixas de gestão de combustível na rede viária em que, por força de lei, o Município se tem de sobrepôr aos privados quando estes não cumprem o definido.

A área da ação social também será reforçada,

considerando a atual crise pandémica e os impactos que poderá vir a ter na população do concelho, quer seja a pertencente aos grupos de maior risco e vulnerabilidade, quer seja a que sofre os impactos do desemprego.

21/22 MARÇO

CORRIDA VIRTUAL DA PRIMAVERA

INSCRIÇÕES GRATUITAS ATÉ DIA 12
www.cm-proencanova.pt

ESCALÕES
 9-12 ANOS CORRIDA DE 1KM
 13-16 ANOS CORRIDA DE 3KMS
 + DE 17 ANOS CORRIDA DE 5KMS OU 10KMS

INFORMAÇÕES:
desporto@cm-proencanova.pt

GINÁSTICA

em casa

SEGUNDAS E QUINTAS
 EM DIRETO | 19H00
[WWW.FACEBOOK.COM/MUNICIPIO.DEPROENCAANOVA](https://www.facebook.com/municipio.deproencanova)

CARTA Gastronómica

RECOLHA DE SABORES E SABERES DA GENTES DO CONCELHO DE PROENÇA-A-NOVA

SABORES tradicionais

AQUELA RECEITA DOS TEMPOS DA AVÓ QUE AINDA HOJE LHÊ CRIA ÁGUA NA BOCA...

RECEITAS, SEGREDOS, TESTEMUNHOS COM AS HISTÓRIAS DESTES E DE OUTROS TEMPOS ENVIE EM VÍDEO, FOTOGRAFIA OU TEXTOS

JUNTOS VAMOS FAZER HISTÓRIA DA NOSSA HISTÓRIA!

FORMULÁRIO DISPONÍVEL EM WWW.CM-PROENCAANOVA.PT
 TODOS OS CONTRIBUTOS PARA O EMAIL GERAL@CM-PROENCAANOVA.PT

POM aprovado

O Plano Operacional Municipal do Município de Proença-a-Nova foi aprovado, por unanimidade, pela Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios na reunião que decorreu, online, no dia 12 de fevereiro.

No documento apresentado pelo Coordenador Municipal de Proteção Civil, Daniel Farinha, “estão operacionalizadas as ações de vigilância, deteção, fiscalização, primeira intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio. Nesse sentido, é feito um inventário de viaturas, equipamentos disponíveis e meios complementares de apoio ao combate; é definido o esquema de comunicação dos alertas amarelo, laranja e vermelho (1ª intervenção); estão representados os procedimentos de atuação para cada um dos níveis com indicação da entidade, designação da equipa, atividade

de desenvolvida, horário praticado, números mínimos de elementos e locais estratégicos de estacionamento”, informa a autarquia.

“Esta é uma ferramenta fundamental que define como cada entidade se deve articular em conjunto e permitir uma ação o mais assertiva possível quando expostos a um evento de incêndio, e quero registar o empenho e forma responsável como se tem construído a cada ano este plano”, considera João Lobo, presidente da Câmara Municipal de Proença-a-Nova.

O autarca salienta ainda que “estão envolvidas 14 entidades, contribuindo com a sua área de especialidade neste desígnio comum que é ter uma floresta com o menor número de ocorrências e com as menores consequências para as populações e para os nossos ecossistemas”.

No mesmo encontro foi ainda apresentado o



relatório de monitorização do PMDFCI – Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (2020-2029) referente a 2020 que também mereceu a concordância por unanimidade.

“No relatório está refletido o que foi o ano passado em termos de incêndios florestais e as ações realizadas em cada um dos três eixos identificados: aumento da resiliência do território aos in-

cêndios florestais, redução da incidência dos incêndios e melhoria da eficácia de ataque e da gestão de incêndios” salienta a autarquia.

Recorde-se que os incêndios florestais que

deflagraram no concelho em 2020 queimaram 3.397,94 hectares de floresta, sendo que as piores duas ocorrências – de um total de sete – registaram-se a 25 de julho e a 13 de setembro.

Ribeira da Fróia com intervenção

Já estão a decorrer os trabalhos de limpeza seletiva do interior do leito da Ribeira da Fróia (inclui a remoção do lixo e desassoreamento) e nas suas margens (inclui desmatagem seletiva, desramação, desbaste, eliminação de árvores caídas, remoção de lenhas e remoção final de resíduos) numa área de mil metros a montante da praia fluvial da Fróia que foi percorrida por um incêndio em 2003. Em 2012, toda a Ribeira da Fróia recebeu uma intervenção semelhante à que está a ser realizada atualmente.

Com um investimento total de 30 mil euros, a intervenção enquadra-se na candidatura que a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) apresentou no âmbito da Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas, através do Programa de Ação para Adaptação às Alterações Cli-



máticas (P-3AC) ao Fundo Ambiental e que foi aprovada. Para além da Ribeira da Fróia, serão intervencionados outros cursos de água nos municípios que fazem par-

te na CIMBB, com um investimento global de 200 mil euros”, informa a autarquia em nota enviada à comunicação social.

No caso da Ribeira da

Fróia, por ser uma zona rica em espécies florestais, a galeria ripícola “será valorizada ambientalmente, de forma a colmatar o abandono humano que provocou a

acumulação desordenada de vegetação heliófila (essencialmente silvas e matos). Depois da intervenção, a zona tem todo o potencial de se transformar numa man-

cha florestal de alto valor ambiental”, revela a câmara.

“Se não existir qualquer intervenção, a sustentabilidade desta área florestal fica fortemente ameaçada, por um lado devido a uma competição forte da vegetação heliófila mas, sobretudo, pela grande probabilidade de destruição por incêndio”, lê-se no projeto. Desta forma, este cordão ripícola funcionará como linha de quebra do perigo de incêndio.

A intervenção poderá ainda abrir caminho para outro tipo de ações mais específicas e também essenciais para a revitalização ecológica e funcional dos locais intervençados como seja o desassoreamento pontual de alguns troços do curso de água e a recuperação de alguns açudes de forma a aumentar o volume de água retido no sistema ecológico.

Memórias do Carnaval na Aldeia de Atalaias

Nas décadas de 50, 60 e 70 na nossa aldeia de Atalaias, festejava-se o Entrudo, mais tarde designado por Carnaval. A maneira de festejar era completamente diferente do que acontece nos nossos dias. Ainda não tínhamos sido contagiados sobretudo pelos trajes brasileiros.

Na semana que antecedia o Entrudo, rapazes e raparigas escreviam cartas anónimas, cartas essas que poderiam ser uma bonita declaração de amor ou vingança de um amor mal resolvido. Eram normalmente escritas em verso e com rimas deliciosas. Depois o destinatário(a) ficava a congeminar, na tentativa de descobrir quem seria o autor ou autora da poesia.

Também era costume os rapazes da aldeia, durante a noite, fazerem algumas diabruras aos conterrâneos, entre as quais soltar os animais, trocar os animais e bloquear caminhos.

Nem as mulheres mais descuidadas, que não faziam o despejo do cântaro dos dejetos, e os guardavam no quintal para fins de estrumar as terras escapavam. A malandrice dos rapazes consistia em atar uma corda à porta da pessoa visada, de forma que ao abri-la puxava o cântaro de barro que se partia deixando um cheiro horrível à volta da casa.

Chegado o dia de Entrudo, este era dividido



Carnaval 2019

em duas partes: o período da manhã era de trabalho no campo e o da tarde preenchido com brincadeira e divertimento.

Os rapazes solteiros encurtavam a manhã e entre as onze e as dezasseis/dezassete horas pegavam num saco de farinha de centeio e percorriam as ruas da aldeia para enfarinhar as raparigas. Tentavam encontrá-las na rua, mas se essa tentativa fracassasse entravam nas casas para as surpreender. As raparigas tratavam de se esconder nos sítios mais improváveis, uma vez que esta brincadeira tinha dois objetivos: enquanto os rapazes pretendiam chegar ao maior número de raparigas, estas procuravam escapar aos seus perseguidores, pois serem enfarinhada era muito desagradável.

No final da tarde rapazes e raparigas encontra-

vam-se na Eira Nova, local onde se realizava o bailarico. De referir que no baile não era permitido enfarinhar ninguém. À vencedora e/ou vencedoras (aquelas que escapavam ao enfarinhamento) era prometido que no ano seguinte levariam com o dobro da farinha, embora isso nem sempre acontecesse.

Era igualmente habitual fazerem desfiles com mascarados (na nossa aldeia dizia-se entrudos). Para tal usavam roupas antigas que retiravam dos baús. Por sua vez, os rapazes vestiam-se de mulher e elas de homem, as caras eram sempre tapadas com máscaras feitas de lenços ou meias... até os burros eram vestidos com calças, casacos e gravata ao pescoço para puxarem as carroças (uma espécie de carro alegórico) que transportava a figura mais importante do desfile (muitas vezes os noivos).

Os entrudos/ mascarados não permitiam que os reconhecessem. De registar que este desfile também terminava no bailarico, mas era normalmente feito no domingo gordo. Dizia-se então, que qualquer rapaz que pedisse namoro a uma rapariga o fazia com a intenção de não cumprir a promessa, razão porque a rapariga mesmo que estivesse apaixonada não deveria aceitar. Nesta época, as raparigas não pediam namoro aos rapazes.

O Luís Fernandes organizou vezes sem conta as celebrações do entrudo, as quais eram feitas com muita arte e imaginação. Com a criação da Associação, o Carnaval é agora organizado pelos dirigentes e sócios, com o Rally Adegas com Matança do Porco que termina sempre com baile de Carnaval.

Os naturais da terra visitam a aldeia, onde se juntam e confraternizam ao som da música das concertinas e à volta de petiscos tradicionais. Infelizmente a pandemia veio interromper esta e outras festas. Mas voltaremos a encontrar-nos para nos divertirmos e partilharmos as iguarias da nossa aldeia, Atalaias.

Partilha de memórias escrita pela Filha da terra, Maria Fernanda Antunes, 65 anos.



Carnaval 2015 (Rally Adegas)

"O exemplo de tantos médicos e agentes de saúde, que arriscaram a vida a ponto de perdê-la por causa da pandemia, suscita em todos nós profunda gratidão pelo desempenho generoso, às vezes heroico, da profissão."

Papa Francisco

MEMÓRIAS DA CORTIÇADA

Licença para acender



No dia 24 de novembro de 1937 foi publicado o decreto lei nº 28:219 que determinava que era necessário ter uma licença para o uso de isqueiro. Um documento pessoal e intransmissível, nada barato à época e com a validade de um ano. Na falta da licença era aplicada uma multa de 250 escudos. "Se o delinquente fosse funcionário do estado, civil ou dos corpos administrativos, a multa será elevada ao dobro e o facto comunicado à entidade que sobre ele tiver competência disciplinar. Das multas pertencerão 70 por cento ao Estado e 30 por cento ao autuante ou participante. Havendo denunciante, pertencerá a este metade da parte que compete ao autuante".

Como consequência havia fiscais das finan-

ças com a função de controlar os cidadãos que acendessem isqueiros em público.

Esta licença de isqueiro teve como objetivo proteger a indústria fosfo-reira nacional face à crescente importação de isqueiros.

A presente licença foi das últimas a ser emitida visto que a lei foi abolida em maio de 1970.

Uma das memórias que tenho de infância é do padrinho João Luíz enquanto fumava o seu cigarro RITZ, contar que os estudantes de Coimbra de forma a contornar a situação começaram a usar de baixo das tradicionais capas um pequeno pedaço de telha. Quando queriam fumar, antes de acender o isqueiro colocavam o pedaço de telha na cabeça, levando assim a letra a lei "debaixo de telha".

Edite Fernandes

COVID-19

Quanto mais cuidados tivermos, mais rapidamente podemos voltar a estar todos juntos

#SEJAUMAGENTE DA SAÚDE PÚBLICA
#ESTAMOS ON
#UMCONSELHODAGS

REPÚBLICA PORTUGUESA

SNS

DGS

Protegida pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos (DL 43/85, de 14 de março)

**CARTÓRIO NOTARIAL – PROENÇA-A-NOVA
CÂNDIDO SÉRGIO RIBEIRO CORREIA – NOTÁRIO
EXTRATO PARA PUBLICAÇÃO**

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de justificação, outorgada hoje, dia dezanove de fevereiro de dois mil e vinte e um e iniciada a folhas cinco (5) do Livro de Notas para Escrituras Diversas número OITO-A, deste Cartório Notarial, **FERNANDO MANUEL DA COSTA SILVA**, solteiro, maior, natural de Moçambique, residente na Rua do Bacelinho, sem número, Cima das Fundeiras, 6150-327 Proença-a-Nova, NIF 174 709 811, declarou: Que, com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor dos seguintes bens, todos não descritos na competente Conservatória do Registo Predial e todos sítos na União das freguesias de Proença-a-Nova e Peral, concelho de Proença-a-Nova:

1) RÚSTICO, sito em Cunhal, composto de pinhal, com a área de três mil oitocentos e cinquenta metros quadrados, que confronta do NORTE com José da Silva Fernandes, do SUL com Viso, do NASCENTE com Artur Martins e do POENTE com Luís Martins da Silva, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 32232, que teve origem no artigo 18737 da extinta freguesia de Proença-a-Nova, com o valor patrimonial tributável de € 105,62. Este prédio tem representação gráfica georreferenciada, com processo número 155236 de 13/08/2020.

2) RÚSTICO, sito em Cunhal, composto de pinhal e eucaliptal, com a área de quatro mil e quinhentos metros quadrados, que confronta do NORTE e POENTE com Viso, do SUL com António Lopes e do NASCENTE com Helena de Jesus Lopes e outro, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 32233, que teve origem no artigo 18738 da extinta freguesia de Proença-a-Nova, com o valor patrimonial tributável de € 122,18. Este prédio tem representação gráfica georreferenciada, com processo número 155238 de 13/08/2020.

3) RÚSTICO, sito em Portela da Cova, composto de pinhal e mato, com a área de novecentos metros quadrados, que confronta do NORTE com Evangelista Alves Fernandes, do SUL e POENTE com Francisco Alves e do NASCENTE com Joaquim Pereira, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 32300, que teve origem no artigo 18805 da extinta freguesia de Proença-a-Nova, com o valor patrimonial tributável de € 17,37. Este prédio tem representação gráfica georreferenciada, com processo número 155239 de 13/08/2020.

4) RÚSTICO, sito em Vale Veiros, composto de pinhal, com a área de setecentos e cinquenta metros quadrados, que confronta do NORTE com Maria da Nazaré Fernandes, do SUL com Manuel Martins Cardoso, do NASCENTE com Alfredo Martins Pequito e do POENTE com Mário da Nazaré Martins, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 33387, que teve origem no artigo 19902 da extinta freguesia de Proença-a-Nova, com o valor patrimonial tributável de € 20,58. Este prédio tem representação gráfica georreferenciada, com processo número 155232 de 13/08/2020.

E ACRESCENTOU: Que o prédio da verba **UM**, veio à sua posse, no ano de mil novecentos e noventa e dois, por entrega material em cumprimento de acordo verbal de compra e venda, em que foi vendedora, Iria da Silva, atualmente já falecida, viúva de António Lopes, residente que foi no Lugar de Cima das Cimeiras, Proença-a-Nova. Que o prédio da verba **DOIS**, veio à sua posse, no ano de mil novecentos e noventa e três, por entrega material em cumprimento de acordo verbal de compra e venda, em que foi vendedor, Alfredo Farinha Fernandes, solteiro, maior, residente no Lugar de Cima das Cimeiras, Proença-a-Nova. Que o prédio da verba **TRÊS**, veio à sua posse, no ano de mil novecentos e noventa e dois, por entrega material em cumprimento de acordo verbal de compra e venda, em que foi vendedor, José Fernandes Rodrigues, divorciado, atualmente já falecido, residente que foi no Lugar de Cima das Fundeiras, Proença-a-Nova. Que o prédio da verba **QUATRO**, veio à sua posse, no ano de mil novecentos e noventa e dois, por entrega material em cumprimento de acordo verbal de compra e venda, em que foi vendedor, Fernando de Jesus Farinha, solteiro, maior, atualmente já falecido, residente que foi em Proença-a-Nova.

Não lhe sendo, por isso, possível a exibição de título formal que legitime o seu direito.

Que, não obstante a falta de título, sempre tem possuído os ditos bens imóveis, desde aquelas datas, exercendo todos os direitos e deveres correspondentes ao direito de propriedade, usufruindo dos imóveis, gozando de todas as utilidades por eles proporcionadas, participando nas suas vantagens e encargos, praticando todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, nomeadamente tratando das árvores, limpando o mato, cultivando-os ou mandando cultivar, sempre com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecido como seu dono por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua, porque nunca interrompida, e pública, porque à vista e com conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém e tudo isto por um lapso de tempo superior a VINTE ANOS.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu os ditos prédios por USUCAPIÃO, título esse que, por sua natureza não é suscetível de ser comprovado pelos meios normais.

Está conforme o original.

Proença-a-Nova, 19 de fevereiro de 2021.

O Notário, Cândido Sérgio Ribeiro Correia

Jornal de Proença" nº8, de 24 de Fevereiro de 2021

Reduzir para a sustentabilidade: Alimentação (I)

Olá a todos! Depois de termos falado do primeiro R – Recusar. Iremos começar a jornada do segundo “R”: Reduzir. E quando falamos de reduzir referimo-nos à redução do consumo na generalidade. Parece uma atitude simples mas alerta já o leitor de que há uma imensidão de coisas onde podemos reduzir o consumo.

Assim, convido-vos a começar nesta edição, por um dos sectores onde devemos reduzir: a alimentação.

Atualmente temos capacidade e recursos para alimentar condignamente todas as pessoas no globo, mas não da forma como estamos a consumir. Quando falo em alimentar condignamente refiro-me em alimentar de forma nutritiva todas as pessoas. Não é saudável para ninguém alimentar-se apenas de cereais, por exemplo.

Aos dias de hoje até temos capacidade de alimentar 11 biliões de pessoas, mas não se continuarmos a estragar comida da mesma forma que o estamos a fazer. Um terço de todos os alimentos produzidos no mundo são desperdiçados,

ou seja, gastamos recursos e dinheiro a produzir alimentos, a colhê-los, a transformá-los, a transportá-los, a refrigerá-los e às vezes a cozinhá-los para depois deitarmos 33% para o lixo. E lembro que apesar de termos alimentos para todos, existiam ainda em 2018, 820 milhões de pessoas no mundo a passar fome, e desde 2015 que esse número tem vindo a crescer.

Então a primeira dica que vos trago hoje é combater o desperdício. Fazer um planeamento consciente dos alimentos que precisamos de comprar para que não tenhamos que deitar nada fora, e antes de comprarmos ou cozinharmos mais alimentos devemos verificar o frigorífico. Regra de ouro: não deitar alimentos para o lixo.

A nível global a alimentação constitui um sector com enormes discrepâncias entre o hemisfério norte e o hemisfério sul nomeadamente na qualidade e na produção. Para além disso é um sector que gera grandes emissões de carbono e tem um grande consumo de solo arável e de água.

O problema da insusten-



tabilidade da alimentação está na metade da população do planeta que insiste em alimentar-se de forma exagerada e com recurso a uma quantidade excessiva de carne. Alguns leitores devem lembrar-se de como era o cozido à portuguesa há 40/50 anos atrás. Muitas pessoas me contam que o cozido consistia numa panela cheia de couves e um pedaço de chouriço ou toucinho para dar sabor às mesmas couves. Hoje, em dia de cozido vemos em cima da mesa uma travessa de carne e uma travessa de couves em igual proporção. Assim, não é de estranhar que nos últimos tempos tenha aumentado a incidência de doenças cardiovasculares (enfartes do miocárdio e AVC's).

Então o que podemos fazer na nossa pequenez? Podemos fazer a diferen-

ça pois somos incontornavelmente consumidores de produtos alimentares. Há que mudar comportamentos, é necessário e urgente do ponto de vista ambiental e de saúde pública mudarmos a nossa dieta para dietas mais saudáveis e sustentáveis. Não acha curioso? Se nós alimentarmos de forma saudável também estamos a ser mais sustentáveis para o planeta. Equilíbrio entre sustentabilidade e nutrição. A Eat Lancet Commission (comissão de peritos internacionais) refere que é necessário duplicar o consumo de frutas, vegetais, oleaginosas e leguminosas e reduzir para mais de metade o consumo de carne vermelha e açúcar.

E com esta última dica me despeço até à próxima edição onde continuaremos no tema da alimentação.

Margarida Ribeiro

Salvar a terra salvar a humanidade

Frequentemente esquecemo-nos que só temos este planeta para viver e que as nossas más ações o tornam cada vez mais vulnerável. As mudanças climáticas, o aquecimento global, o envenenamento do ar da água e do solo, a perda de biodiversidade e a crise hídrica são apenas alguns dos problemas enfrentados pela Terra nos últimos anos e que possuem relação direta com as nossas atividades.

O planeta precisa de ajuda, e somente com uma mudança radical dos nossos errados modos de vida é que podemos salvar a natureza e consequentemente a vida, proteger a terra é proteger a humanidade. É absolutamente obrigatório sair desta grave crise ambiental. Infelizmente muitas pessoas pensam que apenas grandes ações podem salvar o mundo, entretanto, pequenos atos de preservação e amor pela natureza e pela vida em todas as suas formas podem fazer a diferença e garantir que as próximas gerações consigam viver num planeta saudável. Inicie a sua revolução pessoal para salvar o planeta com 10 atitudes simples.

1) Diminua o consumo de energia. Você pode reduzir o consumo de energia desligando os aparelhos eletrônicos que não estão a ser utilizados, tomar banhos mais curtos, desligar as lâmpadas. Uma dica valiosa é trocar as lâmpadas tradicionais por lâmpadas mais econômicas.

2) Reduza o consumo de água. Para isso, reaproveite a água da máquina de lavar e utilize a água da chuva para atividades não potáveis. Diminuir o tempo de banho, lavar o carro utilizando um balde de água em vez de mangueira e nunca lavar a calçada com água.

3) Separe corretamente o lixo. O lixo deve ser separado adequadamente para que o material possa ser reciclado não seja desperdiçado e possa ser aproveitado. Ao misturar o lixo, muito material que poderia ser reutilizado, aumentan-

do a quantidade de lixo no planeta.

4) Recicle e reaproveite. Reciclar e reaproveitar é essencial para diminuir a quantidade de lixo que é lançado em aterros e locais inadequados. Muito material que consideramos lixo pode ser reaproveitado.

5) Não compre ou venda animais silvestres. A compra e venda de animais silvestres alimenta um mercado que compromete a biodiversidade de uma região. Em alguns locais do planeta, a captura ilegal para a venda está a extinguir muitas espécies.

6) Sempre que possível, deixe o carro em casa. Os carros são responsáveis por emitir uma grande quantidade de compostos que poluem o ar. Ao deixar o carro em casa, você contribui para a diminuição da poluição atmosférica.

7) Compre apenas o que é necessário. O consumo exagerado de produtos gera um uso exacerbado dos nossos recursos. Isso quer dizer que, quanto mais bens compramos sem utilidade, mais contribuímos para a destruição da natureza.

8) Reduza o consumo de carne. O consumo de carne prejudica o meio ambiente, pois, para criar pastagens, uma grande área é desmatada. Além disso, é grande a quantidade de água consumida para criar os animais e para garantir todo o processamento da carne. Isso sem falar na grande quantidade de gases de efeito estufa emitidos pelo gado.

9) Alimente-se de alimentos biológicos. Alimentos biológicos são aqueles que não possuem pesticidas. Assim sendo, o consumo desses alimentos ajuda o meio ambiente e também sua saúde.

10) Torne-se um ECOLOGISTA CONVICTO, participe nas associações que defendem o ambiente. Ao promover uma cultura ambiental e ensinar outras pessoas, estamos contribuindo para um planeta mais saudável e com pessoas mais conscientes.

Vitor Bairrada

Município apoia alunos no ensino à distância

O Município de Proença-a-Nova encontra-se a apoiar os alunos do Agrupamento de Escolas no que diz respeito às refeições escolares, transporte, acesso à internet e a material didático necessário para o acompanhamento das aulas à distância.

O levantamento das necessidades foi feito pelos diretores de turma e posteriormente encaminhado pela Direção do Agrupamento para a Divisão da Educação do Município: foram emprestados 11 routers e respetivos cartões de dados e 10 portáteis, colmatando a carência verificada no ano letivo anterior, e 15 mesas digitalizadoras. A Câmara Municipal também cedeu os recursos humanos necessários no apoio técnico na configuração do material informático e na distribuição ao domicílio do mesmo", informa a au-



tarquia em nota enviada à comunicação social

No que diz respeito ao transporte escolar e às refeições, "os 26 alunos que estão em regime de acolhimento no Agrupamento de Escolas beneficiam de refeição e transporte gratuito, assim como os alunos pertencentes ao escalão A e B – os alunos residentes na vila podem fazer as suas refeições na cantina

e aos restantes são entregues ao domicílio" esclarece ainda a Câmara.

A autarquia adianta ainda que "desde o encerramento temporário das escolas decretado pelo Governo no final do mês de janeiro deste ano que o Município tem trabalhado em conjunto com o Agrupamento de Escolas, à semelhança do ano passado, na resolução dos proble-

mas identificados junto de alguns alunos de forma a garantir que todos possam aceder aos conteúdos disponibilizados online."

O Município disponibilizou ainda a rede de Solidariedade para transporte de documentos aos alunos que estejam com mais dificuldade em seguir as aulas pelos meios tecnológicos disponibilizados.

10º campo arqueológico com inscrições abertas

As inscrições para o 10º campo arqueológico de Proença-a-Nova, que se realizará de 5 a 31 de julho, estão abertas para estudantes e licenciados em Arqueologia ou detentores de outro grau académico que se interligue com Arqueologia (ex. História, Antropologia, Arqueociências entre outros), embora possa ser aceite a participação de outros interessados (público adulto entre os 18 e 65 anos).

Considerando a evolução da situação epidemiológica no país e a sua imprevisibilidade, algumas atividades poderão ser adiadas ou canceladas em função da evolução da pandemia.

"O Campo Arqueológico de Proença-a-Nova (CAPN) é um modelo misto de campo de



trabalho, investigação e aprendizagem para alunos, preferencialmente dos ramos da arqueologia, da história e das arqueociências, que teve início em 2012 como Campo Arqueológico de Proença-a-Nova e que a partir de 2013 tomou um cariz internacional. O intuito destes campos é estudar, preservar e divulgar os sítios arqueológicos do concelho dando a conhecer um

património que ainda é desconhecido de muitos", salienta a autarquia de Proença-a-Nova.

Promovido pelo Município de Proença-a-Nova em parceria com a Associação de Estudo do Alto Tejo, a campanha de verão do 10º Campo Arqueológico de Proença-a-Nova (CAPN) estão previstas para três sítios arqueológicos: Campo 1: Bateria das Baterias (séculos XVIII e XIX) – 05-17

de julho; Campo 2: Capela Velha do Peral (séculos XV a XVII) – 12-24 de julho; Campo 3: Sepultura Pré-histórica (a definir) – 19-31 de julho.

Para além dos campos arqueológicos, o CAPN tem previstas outras atividades lúdico-didáticas, como conferências, debates e visitas de estudo. No dia 25 de julho será apresentado o livro "Proença-a-Nova. Arqueologia e Património".

OPINIÃO



RBI uma oportunidade de sucesso

O mundo mudou, a sociedade sofreu alterações de fundo, a convivência social, as relações profissionais tal como as conhecemos deixaram de existir. Muito daquilo que acreditávamos estar no futuro, deslocou-se para o presente, de uma forma inesperada.



Daniela Dias José

Porém, uma nova crise económica e social já foi despoletada e, por isso, talvez seja a hora de relembrar uma ideia que já não é recente, mas que poderá aparecer como uma solução, numa visão conceptual bastante simples.

Falo-vos do Rendimento Básico Incondicional, um instrumento que providenciará a todos, sem exceção, uma plataforma de lançamento para alcançar desafios maiores, numa lógica de progressão societal.

Prevê a atribuição a todos os cidadãos de uma prestação regular que providenciará uma base de subsistência, atribuída independentemente da sua situação económica e suficientemente elevada para se ter um nível de vida digno, beneficiando a economia, numa lógica de igualdade de oportunidades.

Algumas das razões que fundamentam trazer para a discussão este mecanismo são a urgência de combater a pobreza e as desigualdades, as transformações no mercado de trabalho, como a crescente robotização das produções, que levará por consequência a uma diminuição do emprego, tornando-o mais escasso e o aumento claro dos problemas sociais, que foram em muito agravados pela atual pandemia.

Tendo em conta a atual situação, e com as descobertas feitas através do rápido incremento na nossa sociedade das novas tecnologias, poderá ser este o instrumento que irá ajudar no combate ao despoamento do interior, contribuindo para que os jovens não tenham de migrar para as grandes cidades, diminuindo a pressão para atingirem a sua independência financeira, criando as condições para construir a sua carreira profissional a partir do local onde nasceram.

Para concelhos como Proença-a-Nova, este mecanismo seria altamente potenciador.

No entanto, sabemos, tal como em todos os instrumentos, que não serão só vantagens, e haverá quem irá ver este mecanismo como um apoio estatal, sem a burocracia que lhe é inerente, com o objetivo apenas de garantir as condições mínimas de sobrevivência.

Mas é aqui que começa a mudança, em ter coragem de apresentar soluções altamente diferenciadoras e aproveitar as vicissitudes que nos são impostas para poder evoluir.

Siga-nos em

facebook.com/jomaldeproenca

Regularize a sua assinatura

Jornal de Proença (antigo Jornal "O Concelho de Proença-a-Nova")

A Direção do jornal agradece ao prezado assinante que tendo procedido a regularização da sua assinatura por transferência bancária, envie o comprovativo da mesma transferência para o email redacao@jornalproenca.pt, ou a comunique telefonicamente para nº 274 671 191, indicando o nome e número de assinante.

GNR

Postos encerrados estão a reabrir



Já estão a reabrir os 10 postos de atendimento reduzido da GNR no distrito de Castelo Branco, que devido à situação “excecional que o país atravessa” foram encerrados temporariamente.

De acordo com a GNR “a suspensão temporária da atividade de alguns Postos Territoriais, os quais já funcionavam em Regime de Atendimento Reduzido, teve como pressuposto as circunstâncias particulares e excecionais que o país atravessa, em especial a reposição do controlo de fronteiras terrestres, tarefa essa com forte empenhamento da Guarda Nacional Republicana”.

A medida que, segundo a GNR, permitiu a transferência temporária de 43 militares para os Postos Sede de Agrupamento, permitiu “alocar um maior número de militares para o serviço operacional, nomeadamente para o controlo da fronteira terrestre, sublinhando-se que a mesma apenas vigorará enquanto se afigurar absolutamente necessário, retomando à situação de normalidade logo que possível”.

No distrito de Castelo Branco foram suspensas as atividades em 10 Postos de Atendimento Reduzido (PAR). São eles os Postos Territoriais de Mata, Cebolais de Cima e Malpica do Tejo (Castelo Branco); Unhais da Serra e Paul (Covilhã), Soalheira (Fundão), Monsanto, Ladoeiro e Rosmaninhal (Idanha-a-Nova) e Cernache do Bonjardim (Sertão).

A reabertura dos referidos postos foi garantida pelo Ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, depois da deputada do PSD Cláudia André, eleita pelo distrito de Castelo Branco, ter questionado sobre a data prevista para a reabertura dos postos encerrados. A parlamentar quis ainda saber se estão “previstos ingressos e afetação de efetivo nestes distritos, e em caso afirmativo, quando será efetivada a colocação”. O governante apenas referiu a abertura para a presente semana dos postos “de Cernache do Bonjardim, de Unhais e do Paul”.

Já em comunicado enviado à comunicação social a GNR informa que com “o gradual decréscimo de casos COVID e o constante empenho da GNR num rápido regresso à normalidade irá, nos próximos dias, retomar a atividade dos Postos de Atendimento Reduzido (PAR), a qual foi suspensa temporariamente devido às circunstâncias particulares e excecionais que o país atravessa, provocadas pela pandemia COVID-19, em especial a reposição do controlo de fronteiras terrestres”.

Desta forma o Comando Territorial da GNR de Castelo Branco irá restabelecer os serviços de atendimento ao público de acordo com as seguintes datas: 22 de fevereiro (Postos Territoriais de Unhais da Serra, Paul e Cernache do Bonjardim); 1 de março (Postos Territoriais de Monsanto, Malpica do Tejo e Mata); 8 de março (Postos Territoriais de Soalheira, Ladoeiro, Cebolais de Cima e Rosmaninhal).

Entre o fecha e abre dos postos da GNR passaram cerca de 3/4 semanas.

João N. Santos

OLEIROS

Município volta a apoiar alunos

Na sequência da atual situação de pandemia, o Município de Oleiros voltou a apoiar os alunos do concelho “face às necessidades sentidas pelos agregados familiares do Agrupamento de Escolas Padre António de Andrade”.

“Atento às várias realidades existentes, para além de ter disponibilizado equipamentos informáticos e internet os quais permitem o ensino à distância, o Município tem garantido o apoio social

no âmbito das refeições escolares, bem como o transporte escolar para os alunos que dele necessitem, ou o apoio ao estudo destinado a alunos com necessidades especiais”, informa a autarquia em nota enviada.

A autarquia tem ainda permitido o acolhimento em escola de alunos descendentes de trabalhadores essenciais e o alojamento de alunos residentes na Residência de Estudantes.

À semelhança do



que aconteceu no confinamento passado, “o apoio ao estudo é prestado pela equipa municipal do Programa Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE). Ainda no âmbito deste projeto, refira-se

que as sessões de Terapia da Fala foram adaptadas e que tem sido prestado acompanhamento presencial extraordinário, bem como apoio técnico à implementação de equipamento”, reforça a Câmara.

SERTÃO

SerQ lidera projeto de valorização da fileira da floresta

O SerQ (Centro de Inovação e Competências da Floresta da Sertão) é o promotor líder do consórcio F4F – Forest For Future, um projeto que visa a valorização da fileira florestal da região centro, através da demonstração e transferência de tecnologias e soluções, incidindo em quatro áreas essenciais: “Plantas e Viveiros”, “Gestão Florestal”, “Indústria” e “Floresta multiusos”. A informação é avançada pelo SerQ em nota enviada à comunicação social.

“O F4F – Forest For Fu-



ture é um projeto importantíssimo que coloca à prova as nossas competências e a nossa capacidade criativa para responder aos desafios da preservação da floresta e do seu aproveitamento de forma sustentável

nas mais diversas vertentes”, considera Paulo Farinha Luís, Presidente da Direção do SerQ.

Este responsável salienta ainda que este projeto “trata-se também de uma oportunidade para o SerQ demons-

trar o seu valor e colocar em prática a sua missão vanguardista, utilizando a ciência e a tecnologia para alcançar propósitos relevantes para a sociedade e para a indústria, como aqueles que decorrem deste projeto”.

Com um plano de 23 atividades a realizar até julho de 2023, o F4F conta com um financiamento de cerca de 3,5 milhões de euros. Este projeto será cofinanciado pelo Centro 2020, Portugal 2020 e União Europeia, através do FSE (Fundo Social Europeu).

VILA DE REI

Praias Fluviais satisfazem utilizadores



O Município de Vila de Rei realizou, nos meses de dezembro e janeiro, um inquérito de satisfação “de forma a poder melhorar continuamente o serviço que presta nas diversas Praias Fluviais do Concelho”. De acordo com a autarquia os resultados já são conhecidos.

“Os resultados mostram que a grande maioria dos utilizadores das

zonas balneares Vilarrengenses se encontram satisfeitos com a qualidade das mesmas. No ‘Nível Global de Satisfação’, 91,54% das pessoas que responderam ao inquérito mostraram-se ‘Satisfeitas’ e ‘Muito Satisfeitas’, informa a autarquia em nota enviada.

No separador ‘Qualidade como Destino de Férias’, Ainda de acor-

do com os resultados “80,85% das pessoas classificaram Vila de Rei com um destino ‘Bom’ e ‘Muito Bom’” como destino de férias, sendo que 87,6% “garantem ainda regressar na época balnear de 2021.”

Dos 202 participantes do inquérito 35,82% eram residentes do concelho de Vila de Rei e 64,18% eram turistas

que visitavam o Concelho. Praia Fluvial de Fernandaires foi a escolha preferencial dos utilizadores seguindo-se a Praia Fluvial do Penedo Furado e a Praia Fluvial do Bostelim.

“Os resultados do inquérito realizado foram bastante positivos e permite-nos ter uma real opinião dos utilizadores e detetar oportunidades de melhoria. Todas as sugestões indicadas vão ser tidas em conta e esperamos continuar a melhorar e a oferecer as melhores condições possíveis a todos os que visitam as nossas zonas balneares”, referiu o Presidente do Município de Vila de Rei, Ricardo Aires.



O "Jornal de Proença" endereça às famílias enlutadas as mais sentidas condolências.



Maria do Rosário Martins Pereira



Faleceu no passado dia 19/02/2021 com 79 anos de idade, natural de Proença-a-Nova e residente em Corgas. A celebração exequial realizou-se no dia 11/02/2020 no cemitério de Corgas.

Agradecimentos

Sua Filha, Genro, Netos, Bisneta e restantes familiares na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, familiares e amigos que participaram na celebração e que acompanharam este seu ente querido à sua última morada ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar. A todos o nosso bem-haja.

Funerária Mendes & Santos, LDA

Tel.: 274671678 * 964062625 * Proença-a-Nova (DGAE: 1355)

Acácio Martins Cardoso



Faleceu no passado dia 22/02/2021 com 86 anos de idade, natural de Proença-a-Nova e residente em Sarzedinha. A celebração exequial realizou-se no dia 23/02/2020 no cemitério de Proença-a-Nova.

Agradecimentos

Sua Esposa, Filhos, Nora, Netos e restantes familiares na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, familiares e amigos que participaram na celebração e que acompanharam este seu ente querido à sua última morada ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar. A todos o nosso bem-haja.

Funerária Mendes & Santos, LDA

Tel.: 274671678 * 964062625 * Proença-a-Nova (DGAE: 1355)

Bernardino Rodrigues



Faleceu no passado dia 15/02/2021 com 90 anos de idade, natural de Peral e residente em Pedra do Altar. A celebração exequial realizou-se no dia 16/02/2020 no cemitério de Peral.

Agradecimentos

Sua Filha, Neta e restantes familiares na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, familiares e amigos que participaram na celebração e que acompanharam este seu ente querido à sua última morada ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar. A todos o nosso bem-haja.

Funerária Mendes & Santos, LDA

Tel.: 274671678 * 964062625 * Proença-a-Nova (DGAE: 1355)

Maria dos Anjos



Faleceu no passado dia 14/02/202, natural da Sarzedinha e residente no Canadá.

Era casada com Manuel Martins, já falecido, das Eiras.

Maria Júlia Ribeiro



Faleceu no passado dia 10/02/2021 com 87 anos de idade, natural de Sobreira Formosa e residente em Giesteiras Cimeiras. A celebração exequial realizou-se no dia 11/02/2020 no cemitério de Sobreira Formosa.

Agradecimentos

Seu Filho e restantes familiares na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, familiares e amigos que participaram na celebração e que acompanharam este seu ente querido à sua última morada ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar. A todos o nosso bem-haja.

Funerária Mendes & Santos, LDA

Tel.: 274671678 * 964062625 * Proença-a-Nova (DGAE: 1355)

Maria Helena Ribeiro de Mendonça



Faleceu, no passado dia 25 de Janeiro, Maria Helena Ribeiro de Mendonça, 88 anos, residente nos Montes da Senhora.

Foi professora primária em várias escolas do concelho de Proença-a-Nova, em particular na escola de Sobrainho dos Gaios, marcando várias gerações de alunos, com a sua dedicação ao ensino e às crianças. Grande impulsionadora do Rancho Folclórico dos Montes da Senhora e do seu Centro Cultural, Social e Recreativo, foi também coralista fundadora do Grupo Coral de Proença-a-Nova, promovendo a divulgação e preservação da música popular na região.

Foi ainda uma filha dedicada, uma colega inesquecível e uma mãe por afinidade que esbanjou amor e generosidade.

Agradecimentos

A sua família agradece a todos os que manifestaram a sua amizade e pesar neste momento difícil, e deseja que a bondade e a alegria da professora Helena possam continuar a inspirar quem teve a sorte de a conhecer, pela vida fora.

António Cardoso Farinha



Faleceu no passado dia 26/1/2021 com 87 anos de idade, natural de Casais e residente em Lisboa.

A celebração exequial realizou-se no dia 29/1/2021 no cemitério do Alto de São João em Lisboa.

Agradecimentos

Sua esposa, filho, netos e nora, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem a todos os familiares e amigos o apoio e carinho manifestados. A todos o nosso bem-haja.

JOÃO LUÍS - PROJECTOS

Moradias, Vivendas, Prédios, etc.

João Luis Dias Fernandes
Largo Chão d' Ordem, Lote nº2, R/CH esqº

joaodosprojectos@gmail.com
Eng. Téc. Civil - OET - nº 23 280
Proença-a-Nova - Telef. 274 671 880 - Resid. 274 672 044
Telemóvel - 96 233 7413

**Mais proximidade!
Mais atualidade!**
As notícias principais estão aqui!
jornalproenca.pt

CARTÓRIO NOTARIAL – PROENÇA-A-NOVA CÂNDIDO SÉRGIO RIBEIRO CORREIA – NOTÁRIO EXTRATO PARA PUBLICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de justificação, outorgada hoje, dia onze de fevereiro de dois mil e vinte e um e iniciada a folhas 143 (CENTO E QUARENTA E TRÊS) do Livro de Notas para Escrituras Diversas número SETE-A, deste Cartório Notarial, **LUÍS MANUEL CARDOSO**, NIF 171 871 405, e mulher, **HELENA LOPES MARTINS**, NIF 196 136 261, ambos naturais da freguesia de São Pedro do Esteval, concelho de Proença-a-Nova, residentes na Rua Principal, sem número, Lameira Martins, 6150-613 São Pedro do Esteval e casados no regime da comunhão de adquiridos, declararam: Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte prédio:

URBANO, sito em Lameira Martins, na freguesia de São Pedro do Esteval, concelho de Proença-a-Nova, composto por prédio urbano de um piso que se destina a habitação, com a área total de duzentos e quatro metros quadrados, que confronta do NORTE e NASCENTE com caminho, do SUL com Luís Ribeiro Martins e do POENTE com Luís Manuel Cardoso. Não está descrito na competente Conservatória do Registo Predial e inscrito na respetiva matriz sob o artigo 209, com o valor patrimonial tributável de € 3.290,00.

E ACRESCENTARAM: Que o prédio atrás identificado veio à sua posse no ano de mil novecentos e noventa e nove, já na constância do matrimónio, por entrega material em cumprimento de acordo verbal de compra e ven-

EXPRESSÕES COM HISTÓRIA



UM ERRO CRASSO

Significado: Um erro imperdoável, grosseiro, fatal.

Origem: Crasso era um general romano que confiava demais em si próprio, que achava que as suas ideias eram sempre as melhores, e raramente ouvia conselhos de fosse quem fosse. Na guerra contra os Partos, insistiu que a única maneira de os vencer era segui-los através de um desfiladeiro, e embora todos lhe fizessem ver a loucura daquela ideia, não desistiu. O inimigo fechou as saídas do desfiladeiro e o exército foi completamente dizimado, nem crasso se salvou. Foi um erro fatal.

OUIDOS DE MERCADOR

Significado: "Fazer orelhas moucas", "fazer de conta que não se ouviu", "não ligar ao que dizem".

Origem: No tempo das Civilizações Antigas, os mercadores pediam preços muito altos, e as pessoas tentavam que eles os baixassem e ofereciam menos dinheiro, mas os mercadores fingiam que não ouviam, daí nasceu a expressão "fazer ouvidos de mercador" – fingir

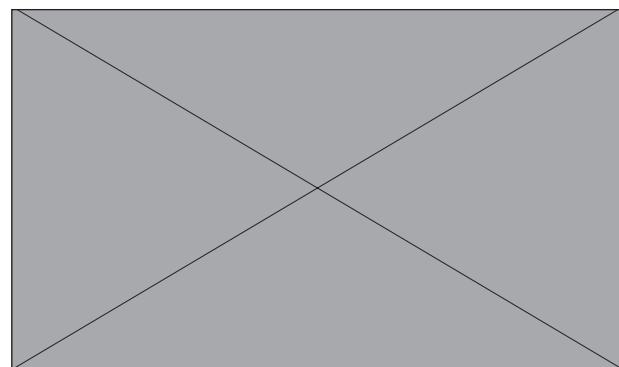
que não se ouve. Mas há quem diga que os mercadores não têm nada a ver com o assunto, essa palavra era confundida com "marcador", que eram os homens que marcavam o gado com um ferro em brasa, para saber a que dono pertenciam. E que eram, evidentemente, diferentes aos berros dos pobres animais.

MARIA VAI COM AS OUTRAS

Significado: Refere-se a alguém que não tem a iniciativa de tomar a liderança ou não tem vontade própria.

Origem: Mesmo antes dos franceses se instalarem em Portugal quem reinava nessa altura era D. João VI. A mãe dele, a rainha D. Maria I, tinha enlouquecido e por isso ele subira ao trono. Por causa da sua loucura, a rainha nunca podia estar sozinha, e andava sempre rodeada de aias e camareiras, que a seguiam para toda a parte e lhe guiavam os passos e todos os movimentos. Os Lisboaes que a viam passar diziam então: "D. Maria lá vai com as outras". A Expressão pegou.

LG, Fonte: CARVALHO, Sérgio Luís, Nas Bocas do Mundo, Editorial Planeta



da, em que foram vendedores, Manuel Ribeiro Cardoso e mulher, Maria do Rosário Dias, residentes no Lugar de Lameira Martins, freguesia de São Pedro do Esteval, concelho de Proença-a-Nova.

Não lhes sendo, por isso, possível a exibição de título formal que legitime o seu direito.

Que, não obstante a falta de título, sempre têm possuído o dito prédio desde aquela data, exercendo todos os direitos e deveres correspondentes ao direito de propriedade, usufruindo do imóvel, gozando de todas as utilidades por ele proporcionadas, participando nas suas vantagens e encargos, nomeadamente pagando os respetivos impostos, praticando todos os atos materiais de uso e aproveitamento, nomeadamente fazendo obras de reparação e manutenção, sempre com ânimo de quem exerce direito próprio sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua, porque nunca interrompida, e pública, porque à vista e com conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém e tudo isto por um lapso de tempo superior a VINTE ANOS.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o dito prédio por USUCAPÍO, título esse que, por sua natureza não é suscetível de ser comprovado pelos meios normais.

Está conforme o original.

Proença-a-Nova, 11 de fevereiro de 2021.

O Notário, Cândido Sérgio Ribeiro Correia

Jornal de Proença" nº8, de 24 de Fevereiro de 2021

PSP detém seis pessoas por tráfico de droga

A PSP de Castelo Branco deteve seis pessoas pela suspeita de tráfico de estupefacientes e apreendeu várias armas, droga e material utilizado naquela atividade ilícita.

Em comunicado enviado à agência Lusa, a PSP refere que os detidos são três homens e três mulheres, residentes no distrito de Castelo Branco.

Segundo a informação, a ação foi realizada, na segunda-feira, através da Esquadra de Investigação Criminal, na sequência de uma investigação que durava há vários meses.

No âmbito da operação foi também apreendido diverso material aos suspeitos, designadamente um colete balístico, uma



arma longa (caçadeira calibre 12), duas armas curtas (pistolas calibre 6,35 mm), duas armas brancas, 51 cartuchos de calibre 12 e 11 munições de calibre 6.35 mm.

Foram igualmente apreendidas 118 doses de heroína, 13 doses de liamba, três balanças de precisão e 3.855 euros em notas, bem como 23

telemóveis, 18 cartões SIM e diverso material utilizado no corte e embalagem do produto estupefaciente.

Os detidos serão presentes a interrogatório judicial no Tribunal da Comarca de Castelo Branco, para aplicação das devidas medidas de coação.

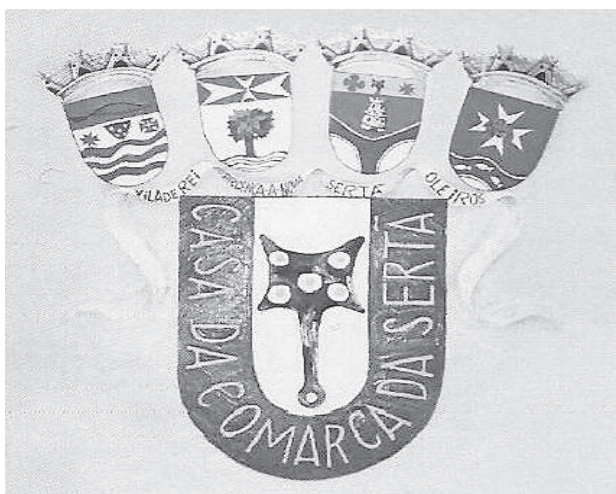
Lusa

Casa da Comarca da Sertã celebrou 75 anos online

No dia 4 de Fevereiro a Casa da Comarca da Sertã completou 75 anos de existência e para assinalar a efeméride teve lugar, nesse dia, uma sessão online via zoom.

Foram oradores Irene Cardoso, proencense, ex-Presidente da Direcção e actual Presidente da Mesa da Assembleia-Geral, Celso Matias, sertaginense, ex-Presidente da Direcção, o sócio Rui Lopes, sertaginense, jornalista e autor de diversas obras literárias de temática regional, bem como o actual Presidente da Direcção, Pedro Amaro, com raízes familiares próximas nos concelhos de Oleiros e da Sertã.

Presidente da Direcção desde 2008, Pedro Amaro destacou algumas iniciativas e apresentou aos participan-



tes o calendário que será enviado a todos os associados, juntamente com uma carta evocativa do 75º aniversário.

De acordo com a nota enviada à comunicação social "todos foram unânimes em considerar que a nova Sede nos Olivais pode constituir uma mais-valia para a dinâmica da Casa, possibilitan-

do que as habituais iniciativas culturais, quer sejam palestras, sessões musicais, ou outras, bem como de promoção da gastronomia regional tenham continuidade, mas também pelas boas condições de acessibilidade que apresenta e pelas características únicas do espaço exterior envolvente."

ADC Proença-a-Nova reconhecida como Centro de Formação

A Associação Desportiva e Cultural de Proença-a-Nova recebeu recentemente o reconhecimento como Centro Básico de Futebol de Formação referente à época 2019/2020.

A cerimónia de entrega oficial do reconhecimento realizou-se nas instalações da ADC de Proença-a-Nova.

A entrega oficial aconteceu por parte da Associação de Futebol de Castelo Branco, na pessoa do seu Presidente Manuel Candeias.

A cerimónia contou ainda com a presença do presidente da ADCPN, Carlos Acácio Proença



Martins, do coordenador técnico da Associação de Futebol de Castelo Branco, o Vice Presidente da Associação de Futebol de Castelo Branco e o coordenador técnico do futebol de formação e responsável pelo

processo de Certificação da FPF.

Para o futuro a ADC de Proença-a-Nova afirma que continuará a trabalhar "para na época 20/21 nos tornamos Escola de Futebol com estrelas".

ADCPN organiza formação online

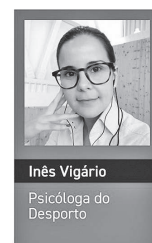
A Associação Desportiva e Cultural de Proença-a-Nova está a organizar "como prometido, e na sequência das atividades que temos vindo a desenvolver durante este período de confinamento" uma ação de formação online para toda a comunidade desportiva da ADC Proença-a-Nova desde direção, pais, atletas, treinadores, corpo médico.

A ação de formação sobre a importância dos pais no desenvolvimento do jovem futebolista contará com a presença da Psicóloga do Desporto, Inês Vigário.

A formação será online, via ZOOM, de caráter gratuito, e o link será disponibilizado no próprio dia. Quem quiser o link por e-mail deverá fazer chegar "essa informação aos treinadores ou para o Facebook da ADC Proença-a-Nova" infoma a associação.

De acordo com a ADC

SÁB'27 FEV // 15H00



Inês Vigário
Psicóloga do Desporto

-Licenciada em Psicologia, com especialização em Psicologia da Educação e Mestre em Psicologia do Desporto
-Trabalha individual e coletivamente em contexto de clubes desportivos
-Acompanhamento de Atletas em Ciclos Olímpicos
-Ex-Docente de Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia das Atividades Corporais na Escola Superior da Educação (ESE) do IPCB - Instituto Politécnico de Castelo Branco



de Proença-a-Nova "é nosso objetivo envolver também os pais dos nossos atletas neste período decidimos também dedicar-lhes alguma atenção, pois são parte fundamental nes-

te processo de evolução destas crianças e jovens".

A formação acontece no próximo dia 27 pelas 15h e conta com o apoio da Câmara Municipal de Proença-a-Nova.

"Neste tempo de Quaresma, acolher e viver a Verdade manifestada em Cristo significa, antes de mais, deixar-nos alcançar pela Palavra de Deus, que nos é transmitida de geração em geração pela Igreja."

Papa Francisco

CARLOS CORREIA

**Serralharia de Alumínio,
Ferro e P.V.C.**

Todo o tipo de Portões c/Motor

Tel./Fax: 274 672 584

939 057 269

Telems.: 962 674 323

939 057 270

Zona Industrial, Lte 37
Proença-a-Nova

Carlos_henriques@live.com.pt

Prevenir a violência, combater o crime, proteger a vítima

No mês de Fevereiro é já recorrente o foco do debate ser dirigido para dois temas principais: a Prevenção da Violência no Namoro e a Vítima de Crime.

Segundo a APAV-Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, a violência no namoro «É um ato de violência, pontual ou contínua, cometida por um dos parceiros (ou por ambos) numa relação de namoro, com o objetivo de controlar, dominar e ter mais poder do que a outra pessoa envolvida na relação».

Consciente da onda de violência e a propósito do Dia dos/as Namorados/as, celebrado anualmente no dia 14 de fevereiro, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima retoma neste ano de 2021 a campanha "Dá o Clique", que pretende sensibilizar os jovens para a violência no namoro. Afinal, «A violência nas relações íntimas não é um fenómeno exclusivo das relações entre pessoas adultas e podem ser encontrados vários estudos nacionais e internacionais que revelam que este também é um problema presente nos relacionamentos entre as pessoas mais jovens» (APAV). A dimensão negra desta problemática no namoro é ilustrada por um estudo realizado em Portugal, com cerca de 4500 jovens com idades compreendidas entre os 13 e os 29 anos, de cujas conclusões resulta a constatação de que «1 em cada 4 jovens relataram já ter



sido vítimas de algum tipo de conduta abusiva pelo/a namorado/a» (APAV).

A concluir, considere-se o namoro é suposto ser caminho em projecto para um futuro a dois, relação que deve ser tempo e processo para conhecimento mútuo, no desenvolvimento duma confiança e duma crescente admiração pelo outro, na fermentação da paixão que se vai convertendo na expressão maior desta relação; o Amor! Portanto, violência no namoro é o contrário deste processo amoroso de descoberta do outro na projecção duma vida a ser vivida lado a lado. Violência no namoro é prova de desamor!

Dia europeu da vítima de crime

Para lá deste espectro de violência no namoro, há infelizmente muitas outras formas de violência na sociedade, a que é preciso dar luta sem tréguas. Porque é urgente conhecer e erradicar as

nódoas sociais como a violência. Porque é necessário promover uma cultura de concórdia, harmonia e paz social, mas também é preciso proteger e cuidar das pessoas mais vulneráveis, fragilizadas e de alguma forma violentadas por outros indivíduos. Neste sentido, no dia 22 de fevereiro é assinalado internacionalmente o Dia Europeu da Vítima de Crime. Esta efeméride foi instituída pelo Victim Support Europe (VSE), organização que reúne 58 instituições de apoio à vítima oriundas de 30 países europeus, para recordar os direitos de quem é vítima de crime, como esclarece a APAV, entidade co-fundadora do VSE.

Tanto a violência no namoro quanto todo o tipo de violência (física, psicológica, emocional, sexual, financeira, perseguição) estão abrangidas por regime jurídico que enquadra e regulamenta o comportamento humano, e na interpretação própria da

lei e no respeito pela Moral identifica a prática de violência como acto que se constitui crime.

Neste quadro da violência e do crime em que há o agressor e a vítima, cabe ao Estado definir normas e regras do comportamento e por via das suas estruturas garantir a protecção e apoio da pessoa vítima de violência e do crime. A propósito, regista-se que «Em Portugal, a Diretiva das Vítimas foi transposta para o ordenamento jurídico nacional com a aprovação da Lei n.º 130/2015, que procedeu à 23.ª alteração ao Código de Processo Penal e aprovou o Estatuto da Vítima».

O combate contra a violência é dever moral de todos, todos devemos transmitir uma mensagem de INTOLERÂNCIA face à violência (esta nunca é justificável). Cada cidadão deve envolver-se de forma responsável e consequente na detecção de situações de violência, qualquer que seja o modo e o lugar, e denunciar a violência ou crime às entidades competentes: órgão de polícia criminal (OPC), GNR ou PSP, Associação de Apoio à Vítima, MP-Ministério Público, CPCJ – Comissão de Promoção dos Direitos e Protecção das Crianças e dos Jovens.

Alfredo B. Serra
Representante do Ministério
da Educação na CPCJ

EDITORIAL



Quaresma tempo de deserto e confinamento

Se bem se lembram, o ano passado fomos apanhados a meio da quaresma no primeiro confinamento. Na altura estávamos no terceiro domingo da quaresma. Foram suspensas as celebrações presenciais nas comunidades cristãs. Este primeiro confinamento durou até ao fim de Maio, retomando as celebrações no Domingo de Pentecostes.

Na altura a surpresa causou medo; o medo gerou suspeita; a suspeita provocou dúvida; a dúvida fez mudar os comportamentos; estas mudanças trouxeram novas formas de estar em sociedade e na Igreja; por sua vez, estas formas foram fechando as pessoas, que se vêm tornando mais egoístas, desconfiadas e, até mesmo, interesseiras, quer para com as outras quer para com Deus. Basta ver a "guerra" da vacinação.

Foi assim que há um ano atrás, entramos neste longo "deserto" a que estamos confinados por obrigação sanitária e sentido cívico.

Passado um ano e "tendo consciência da extrema gravidade da situação pandémica que estamos a viver no nosso País", os nossos Bispos Portugueses consideram "que é imperativo moral para todos os cidadãos, e particularmente para os cristãos, ter o máximo de precauções sanitárias para evitar contágios, contribuindo para ultrapassar esta situação". Foi nesse sentido que no passado 23 de janeiro, "embora lamentando fazê-lo", a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) suspendeu, novamente, as celebrações presenciais da Eucaristia, a catequese e outras actividades pastorais que impliquem contacto.

Felizmente, o confinamento está a dar resultado positivo. Portugal registou esta segunda-feira (22 de Fev) o número mais baixo de vítimas mortais desde 28 de dezembro passado e o número de novos casos é o mais reduzido desde 6 de outubro passado. Boas notícias!...

Os Bispos Portugueses estão a analisar o regresso das celebrações presenciais em Portugal Continental. "Acompanhamos atentamente a situação da pandemia e confinamento geral, esperando que continue a evoluir favoravelmente para que seja possível retomar as celebrações presenciais nas comunidades cristãs". No próximo dia 9 de março, o Conselho Permanente da CEP "voltará a reunir, e nessa altura contamos tomar orientações, em diálogo com as autoridades de saúde e de governo".

Na nossa diocese, o Seminário de Alcains abriu as portas para que a população local pudesse ser vacinada contra a Covid-19. "A Igreja está atenta às necessidades da sociedade e é uma forma de ajudar a superar a pandemia".

Neste "tempo favorável" deixemo-nos contagiar pela Palavra de Deus e pelo vírus do Seu Amor. Cuidemos da oração pessoal e familiar. Estamos confinados fisicamente, mas não nos deixemos condicionar espiritualmente. Deus cuida sempre de nós. Cuidemos uns dos outros, em sociedade e Igreja. Aqui está nossa esperança.

P. Luís Manuel Bairrada



PROTEJA-SE A SI E AOS OUTROS